



**JÚLIO CÉSAR ENÉZIO**

**PLATAFORMA DANÇA, CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:**  
um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica.

**TRÊS CORAÇÕES-MG**

**2021**

JÚLIO CÉSAR ENÉZIO

**PLATAFORMA DANÇA, CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:**

um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Formação docente.

Orientador: Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

TRÊS CORAÇÕES-MG  
2021

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADO POR JÚLIO CÉSAR ENÉZIO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE Mestrado Profissional EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.**

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (UninCor), Profa. Dra. Ana Mônica Serakides Ivo (UFMG), e Prof. Dr. Túlio Silva Sene (UninCor), para examinar o candidato Júlio César Enézio na defesa de sua dissertação intitulada: "PLATAFORMA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: UM MATERIAL PARADIDÁTICO PARA O ENSINO DA DANÇA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA". O Presidente da Comissão, Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior, iniciou os trabalhos às 15h, solicitando ao candidato que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 18h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do candidato, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (Aprovado), Profa. Dra. Ana Mônica Serakides Ivo (Aprovado) e Prof. Dr. Túlio Silva Sene (Aprovado). Em vista deste resultado, o candidato Júlio César Enézio foi considerado Aprovado, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 28 de setembro de 2021.

Novo título (sugerido pela banca):

---

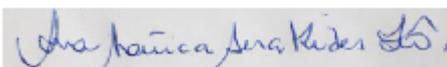
---

---



---

Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (UninCor)



---

Profa. Dra. Ana Mônica Serakides Ivo (UFMG)



---

Prof. Dr. Túlio Silva Sene (UninCor)

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Enézio, Júlio César

E56p      Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos: um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica / Júlio César Enézio. Três Corações, 2021.  
74 f. : il. color.

Orientador: Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Educação física. 2. Dança na educação. 3. Educação básica. 4. Ensino Fundamental.  
I. Cordeiro Júnior, Dirceu Antônio. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU:793.3:37

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos aqueles que  
contribuíram para sua realização.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo!

Aos meus pais, Senhor Sebastião e Aparecida, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa.

Aos meus filhos, por serem a fonte inesgotável de motivação diária.

À professora Jocyare Cristina, por ter sido a grande incentivadora para minha entrada no mestrado, por tantas palavras carinhosas, ajuda e apoio durante essa caminhada.

Ao orientador, Dr. Dirceu Cordeiro, pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão, pela brilhante e inacreditável orientação, sem palavras para tanto.

Aos colegas do Mestrado, pelo convívio de vários anos.

À eterna professora, amiga, colega de trabalho e parceira Andréa Vinhas, sem você não sei o que seria de mim, obrigado por tudo.

Ao eterno amigo, parceiro dessa jornada e de tantas outras, Luiz Augusto (Luizinho) por tantos ensinamentos e contribuições inesgotáveis para conclusão desse trabalho, nunca mediu esforços para me ajudar.

À Jéssica Mendes amiga de mestrado que não mediu esforços para me ajudar em todas as etapas do mestrado e principalmente na reta final.

Ao meu amigo João Marcelo de Souza Ribeiro, por tanto apoio e ajuda sem, às vezes, nem saber!

À Larissa, minha namorada, por me apoiar sempre.

À Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) e a todos colegas professores.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

## **EPIGRAFE**

“Nem tão longe que eu não possa ver. Nem tão perto que eu possa tocar. Nem tão longe que eu não possa crer. Que um dia chego lá. Nem tão perto que eu possa acreditar. Que o dia já chegou”.

Humberto Gessinger - A montanha.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do produto educacional.....	41
Figura 2 - Conceitos e História da dança.....	42
Figura 3 - História da dança em Minas Gerais - parte 1.....	43
Figura 4 - História da dança em Minas Gerais - parte 2.....	44
Figura 5 - História da dança em Minas Gerais - parte 3.....	45
Figura 6 - As danças típicas da Região Nordeste .....	45
Figura 7 - As danças típicas da Região Sul. ....	46
Figura 8 - As danças típicas da Região Centro-Oeste. ....	47
Figura 9 - As danças típicas da Região Sudeste. ....	47
Figura 10 - As danças típicas da Região Norte. ....	48
Figura 11 - Exercícios para crianças e adolescentes.....	49
Figura 12 - Exercícios para crianças e adolescentes.....	50
Figura 13 - Exercícios para crianças e adolescentes.....	50
Figura 14 - Coreografias de fácil execução. ....	52
Figura 15 - Coreografias de fácil execução. ....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplos de respostas à questão: Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas? .....	60
Quadro 2 - Justificativas das respostas negativas à pergunta “A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas?” .....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você considera importante o conteúdo “dança” nas aulas de educação física? (32 respostas) .....	56
Gráfico 2 - Você trabalha a unidade temática “dança” em suas aulas? (31 respostas) .....	57
Gráfico 3 - Com qual frequência e quais momentos você utilizada a temática “dança” em suas aulas? (31 respostas) .....	57
Gráfico 4 - “Para elaboração das suas aulas, você segue as propostas da BNCC que organizam o ensino em unidades temáticas e objetos de conhecimento”? (31 respostas) .....	58
Gráfico 5 - Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas? (32 respostas)	60
Gráfico 6 - A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas? (32 respostas) .....	62
Gráfico 7 - Em relação ao aproveitamento dos alunos, foi perceptível a evolução após a utilização da plataforma de dança? (32 respostas) .....	63

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CTG – Centros de Tradições Gaúchas

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

COREF – Conselho Regional Educação Física

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MG – Minas Gerais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

## RESUMO

Ao se discutir a dança, em todos os seus estilos, chega-se ao entendimento da sua importância na formação humana, como prática educacional. Essa atividade corporal, mais que reprodução de passos, pode ter um grande potencial nas aulas de Educação Física. Em contribuição ao vocabulário das artes, a dança pode expressar as diversas alternativas de conhecimento do mundo, sendo uma importante estratégia didática na formação dos alunos da Educação Básica. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi construir um produto educacional, sendo uma cartilha eletrônica denominada “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, relacionada ao ensino e valorização da dança, que contribua e forneça subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental. O estudo foi realizado em nove escolas, sendo duas da rede particular e sete da rede municipal de Ensino. A população do estudo foi composta por 32 professores de Educação Física atuante no Ensino Fundamental. Para o levantamento de dados, foram enviados questionários eletrônicos distribuídos antes da utilização da plataforma eletrônica pelos profissionais e posteriormente ao trabalho com esse material paradidático. Após as análises dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que os professores participantes do estudo aprovaram o produto educacional. A Plataforma Corpo, Gestos e Movimentos pode auxiliar os docentes na elaboração de suas aulas, de forma que os benefícios de aprendizagem relacionados à dança sejam obtidos de forma adequada, valorizando o movimento e a saúde, mas também os aspectos de cognitivos e culturais.

**Palavras-chave:** Educação Física, Dança e Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

*When discussing dance, in all its styles, one comes to an understanding of its importance in human formation, as an educational practice. This physical activity, more than the mere reproduction of steps and movements, can present a great potential in Physical Education classes. In contribution to the vocabulary of the arts, dance can express the different alternatives of knowledge in the world, as a substantial didactic strategy in the formation of Basic Education students. In this sense, the objective of this study was to construct an educational product named “Dance, Body, Gestures and Movements Platform”, related to the teaching and appreciation of dance, which contributes and provides subsidies for Physical Education professionals in Elementary School. The study was carried out in nine schools, two of which were of private network and seven from the municipal education network. The study population consisted of 32 Physical Education teachers working in Elementary School. For data collection, electronic questionnaires were sent distributed before the use of the electronic platform by professionals and after the work with this paradidactic material. After the analysis of the obtained data, it was found that the participating teachers approved the educational product. The “Body, Gestures and Movements Platform” can assist teachers in preparing their classes, so that the benefits of learning related to dance are obtained in an adequate way, valuing movement and health, but also cognitive and cultural aspects.*

**Keywords:** *Physical Education, Dance and Elementary School.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>16</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 História e aspectos gerais da dança .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 A dança como componente curricular nas aulas de Educação Física, segundo os documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Dança na Educação Corporal.....</b>	<b>31</b>
<b>2.4 Psicomotricidade e Aprendizagem.....</b>	<b>35</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1 Pesquisa exploratória .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2 Pesquisa de campo e coleta de dados .....</b>	<b>39</b>
<b>3.3 Aspectos técnicos da elaboração da plataforma e recebimento do material produzido.....</b>	<b>40</b>
<b>4 PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 Público-alvo.....</b>	<b>39</b>
<b>4.3 O produto educacional e a BNCC .....</b>	<b>53</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO I – Parecer consubstanciado do CEP .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE I - Questionários aplicados.....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao se discutir a dança, em todos os seus estilos, chega-se ao entendimento da sua importância na formação humana como prática educacional (FREIRE, 2001). Essa atividade corporal, mais que uma mera reprodução de passos, pode ter um grande potencial nas aulas de Educação Física. Em contribuição ao vocabulário das artes, a dança pode expressar as diversas alternativas de conhecimento do mundo, sendo uma importante estratégia didática na formação dos alunos da Educação Básica.

A dança, como parte do contexto escolar, está inserida na disciplina de Educação Física e é mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997, p.24).

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais [...] As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

Assim, essa atividade corporal pode promover momentos de autoconhecimento para os alunos, contribuindo na autoestima e na valorização cultural. Por meio da dança, os alunos são capazes de exteriorizar seus sentimentos. Como parte de rituais e estratégias de aprimoramento corporal, a dança esteve presente, mesmo em sociedades primitivas, o que demonstra todo seu potencial para aprimorar o desenvolvimento humano em vários aspectos. Antes mesmo da linguagem oral, ela foi a expressão do homem por intermédio da linguagem gestual (PORTINARI, 1989).

Scarpato (2001) relata que a escola deve proporcionar atividades prazerosas para os alunos por meio da dança, ressaltando que esse momento não deve ser apenas uma aula de movimentos, mas que deverá, em sua totalidade, explorar as habilidades motoras, cognitivas bem como os aspectos sociais e culturais dos alunos.

No contexto educacional, a dança pode ter objetivos muito maiores e ser mais que uma simples apresentação de final de ano ou desfiles em datas comemorativas. Ela deve ter seu lugar de destaque na grade curricular, como todos os conteúdos ministrados em outras disciplinas, não sendo desprivilegiada dentro da organização do plano de ensino. A dança, sim, pode e deve ser considerada uma forma de entretenimento e recreação, além de fazer parte dos musicais escolares, ser expressão corporal, ser movimento, ser linguagem através da

arte. Soma-se a tudo isso, o fato dela dever ser encarada como uma prática com grande valor acadêmico, pois pode melhorar e ampliar as habilidades motoras, contribuindo com o aprendizado escolar em vários aspectos (MARQUES, 2012).

Dessa forma, o presente estudo visa fornecer subsídios, por meio do desenvolvimento de uma plataforma eletrônica, para os professores de Educação Física que trabalham com o Ensino Fundamental, já que as mudanças que ocorreram em nossa sociedade, como consequência na forma de dançar e fazer dança, fizeram a dança que é ensinada nas escolas da atualidade se afastem de suas raízes, assim esses profissionais poderão incluir a dança de forma sistematizada e contínua em suas aulas estimulando a sua valorização, possibilitando um maior aproveitamento de todos os benefícios que essa importante atividade pode proporcionar para os alunos.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Estimular a valorização da dança nas aulas de Educação Física, por meio do desenvolvimento e análise de um produto educacional denominado “Plataforma Dança: Corpo, Gestos e Movimentos”, que, utilizado como um material paradidático forneça subsídios para professores de Educação Física do Ensino Fundamental.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Analisar os objetivos do conteúdo “dança” ensinado nas escolas pelos professores de Educação Física do ensino fundamental.
- Auxiliar os professores de Educação Física no aprimoramento de aulas, por meio de uma plataforma digital *online*.
- Discutir a importância da dança no desenvolvimento educacional das crianças.

## **1.2 Justificativa**

A dança está inserida na educação como conteúdo das disciplinas de Educação Física e Artes. Faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e é considerada uma

atividade de fundamental importância na formação do indivíduo, pois auxilia em seu desenvolvimento nos aspectos sociais, emocionais, motores, além dos valores culturais (BRASIL, 1998).

Essa atividade se concretiza pela linguagem corporal, através de suas coreografias específicas, quando realizada por meio de atividades sensório-motoras de qualidade. Assim, é possível ressaltar que a dança, inserida na escola, ajuda na educação corporal, liberta, estimula a criatividade e influencia positivamente os aspectos sociais, contribuindo nos trabalhos em grupo (BRASIL, 1998).

Para Marques (2001), a dança é um conteúdo que promove conhecimento de forma ampla, participando da construção de um indivíduo para conviver em sociedade. Aliada ao trabalho motor, a dança promove para a criança algo que vai além do movimento. Permite novas vivências e possibilidades, tornando o corpo humano mais inteligente e capaz de se ajustar aos mais variados estímulos e carências.

Diante disso, o presente estudo pode auxiliar no entendimento que a dança, como parte da grade curricular da disciplina de Educação Física, quando trabalhada de forma contínua e sistematizada, constitui-se como um conteúdo com muito potencial, que pode contribuir em vários aspectos da formação da criança, assim os profissionais de Educação Física poderão incluir a dança de forma sistematizada e contínua em suas aulas estimulando a sua valorização, possibilitando um maior aproveitamento de todos os benefícios que essa importante atividade pode proporcionar para os alunos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 História e aspectos gerais da dança**

Faro (1986) descreve que, na pré-história, foram encontrados em cavernas os primeiros registros do que poderia se tratar de passos de dança. No sul da Europa e da África foram encontradas pinturas rupestres de dançarinos; figuras que talvez fizessem parte de rituais de cunho religioso, afinal essa atividade fazia parte de vários momentos da vida do homem primitivo como: celebrar uma boa colheita, o sucesso na pescaria ou caçada, as vitórias em batalhas, saudar o sol e a lua, agradecer pela chuva e, até mesmo, pela morte. Portinari (1989) afirma que a dança exerce um papel importante na caça, pesca e em muitas atividades ao longo da história. Esses rituais na vida do homem primitivo eram uma forma ou uma tentativa rudimentar de comunicação.

Brown, Martinez e Parsons (2006) apontam que a dança circular era uma prática que se fazia constante no primeiro estágio da civilização humana, a era paleolítica. Atividades envolvidas na integração do ritmo e sincronização de padrões espaciais presentes no organismo humano estavam presentes na caça, lutas e nas brincadeiras corporais, classificadas e incluídas como antigas adaptações evolutivas dessas atividades. Burke (2010) comenta que as danças de rodas, no início da Europa Moderna, possuíam nomes relacionados com cada região de origem. As danças grupais de armas e rodas eram as mais executadas. Lima (2007) descreve que as danças das armas, que simulavam combate, eram realizadas apenas por homens, enquanto as de roda eram executadas por ambos os sexos.

Estudos arqueológicos indicam a existência da dança como parte de cerimônias religiosas, o que leva à interpretação que essa atividade pode ter nascido da religião ou junto com ela. A dança influencia nos costumes do povo Brasileiro, sendo a influência da cultura africana marcante nos cultos religiosos. Em algumas regiões do Brasil, a dança parece ter seu sentido na necessidade de acalmar as divindades ou, ainda, demonstrar alegria por suas conquistas (FARO, 1986).

Entre as danças existentes, a folclórica, segundo Garcia e Haas (2003), é uma das mais antigas, com toda sua trajetória de laços com as maiores civilizações da humanidade sendo

passada de geração para geração, com sua origem remota desde os períodos das culturas tribais evoluídas; tendo o respeito, as tradições, os costumes, o prazer, o divertimento, a integração e a socialização como competências. Consta o surgimento das danças folclóricas como parte integrante de rituais religiosos, como inspiração para fortalecer os guerreiros e nos eventos fúnebres dos povos primitivos, sendo esse um comportamento presente em algumas culturas da atualidade (FRADE, 1997).

Bregolato (2006) destaca que as danças folclóricas agregam um inestimável valor cultural de cada região do país de origem, sendo a marca dos costumes, valores e crenças da vida cotidiana, por meio de suas histórias e influências, dentro dos significados que essas danças proporcionam aos povos. Barros (2011) registra as danças religiosas destacando a influência da igreja, com todo seu poder sobre os povos. O autor defendia que o corpo humano era um templo sagrado detentor de todo bem do ser e, dessa forma, pregava que os prazeres da carne eram uma afronta ao bem existente no corpo, que se esse, porventura, se entregasse ao deleite da carne deveria ser castigado e rejeitado.

Segundo Frade (1997) existem danças específicas que são direcionadas aos gêneros dos participantes. Em algumas, somente os homens participam e, em outras, somente as mulheres. Há, também, as danças coletivas ou em pares, as quais servem a ambos os sexos. A caracterização ou figurinos dizem muito a respeito de cada gênero de dança, pois cada evento pede uma caracterização que normalmente identifique o estilo. Por exemplo, ao se representar o Brasil, é difícil imaginar uma baiana sem a sua famosa vestimenta específica, um malandro no samba sem seu chapéu, uma festa junina sem as tão tradicionais roupas florais. A mesma autora comenta também a influência do regionalismo nas danças. Um grande exemplo são as danças gaúchas, realizadas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTG), ou o boi Bumbá, manifestação típica das regiões norte e nordeste. A autora ainda relata a chamada “dança convulsiva”, que, no Brasil, servia de inspiração nos terreiros de macumba e candomblés dos negros, além de ter todo um cunho místico nos rituais indígenas (FRADE, 1997).

No contexto das danças regionais, Laban (1978) descreve como a repetição é importante para que um estilo se firme e seja aceito aceita pela comunidade, ou parte dela, criando vínculos com grupos sociais particulares.

As danças regionais e nacionais são criadas pela repetição de configurações de esforços, na medida em que são características da comunidade. Essas danças mostram a gama de esforços cultivada pelos grupos sociais que vivem num meio ambiente definido. A lânguida e onírica dança de uma oriental, a orgulhosa e apaixonada dança de uma espanhola, a dança temperamental de uma italiana do sul, a bem-medida dança em círculos dos anglo-saxões são exemplos das manifestações de esforços selecionadas e aprimoradas durante largos períodos da história até que

finalmente se tornaram expressivas da mentalidade de grupos sociais particulares (LABAN, 1978, p. 43).

Segundo Maria Fux (1988), qualquer que seja a gravidade ou o tipo de problema, é sempre possível se modificar algo. As alterações que podem ocorrer como resultado do recurso ao movimento não são apenas físicas, refletem-se também no sentir e viver de cada um. Quando se dança, se expressa não só a beleza, a alegria e a ternura, mas também a tristeza, os medos, a dor, a raiva e a angústia. Cada um desses estados humanos configura personagens que fazem parte do indivíduo e que lutam para sair com a mesma intensidade com que resiste em deixá-los aflorar ou, simplesmente, de reconhecer como seus. Esse estilo de terapia tem como fonte a ideia de que as formas com que os movimentos corporais acontecem revelam informações a respeito de emoções internas e processos mentais. A maneira com que as pessoas dançam sua coordenação motora, a utilização do espaço, sua forma de caminhar e as tensões musculares são capazes de comunicar conflitos internos. É muito comum em aulas de danças com propostas abertas, os professores estimularem os alunos a criarem os próprios movimentos, improvisando, tentando construir suas próprias figuras, a se habilitarem a navegar pelo desconhecido do seu corpo e expressar movimentos de formas variadas para poderem entender esses alunos (FUX, 1988).

Lima (2011) pontua que danças como as de solo, as de salão e as folclóricas podem ajudar as pessoas, por meio da improvisação, sendo utilizadas como “terapia da dança”. Esse processo pode trabalhar a parte afetiva, cognitiva e social, o que facilita a externalização de sentimentos. Seus benefícios são muitos, a dança como parte do mundo das artes está no topo das atividades que contribuem para ajudar as pessoas com suas mazelas.

Nesse sentido, Faro (1986) relata o poder terapêutico da dança, tendo seu valor reconhecido por médicos para processos de recuperação.

É dança o que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somar positivamente às experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das nossas televisões, deixando de ser algo cultivado por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas últimas décadas (FARO, 1986, p. 130).

A arte é fundamental para trazer equilíbrio ao ser humano, sendo relacionada com a nossa existência, proporcionando saúde mental e social. Isso foi constatado desde a antiguidade, quando a dança ainda era usada como fins terapêuticos, de hígidez e celebrações

(KEPPE, 2002). O mesmo autor ainda faz ponderações sobre a arte que, no caso a dança, está inserida no mundo e presente na vida das pessoas.

[...] irá ser o caminho para a cura da maior parte de nossos males orgânicos, sociais e espirituais; logicamente deverá haver o processo dialético entre o belo e o real (para não dizer que a verdadeira realidade é bela também). Existe mesmo uma relação muito grande entre o enfiamento da sociedade e o aumento assustador de todos os problemas psicológicos e sociais. Assim posso afirmar que o elemento fundamental para corrigir todas as dificuldades psicossociais é a colocação e uso da arte como elemento básico da vida. Quando falo da necessidade da estética para sanar as doenças humanas e sociais, não estou dizendo que devam ser aumentados os quadros de pintura dos museus, ou o número de óperas para os indivíduos bem abonados assistirem – estou mostrando que a estética tem que entrar na vida social, assim como a economia e a política (KEPPE, 1989, p. 100).

Segundo Laban (1978), a dança, como arte, sempre vai ter seu valor, o que falta é que realmente a prática seja incentivada de forma livre, sem regras, sem medos de comentários, onde a pessoa se torna ela mesma. O autor considera como “dança pura” aquela que o espectador assiste, mas não consegue entender o que ela expressa, com exatidão, por quem está dançando, mesmo conseguindo explicar os movimentos, se torna difícil contextualizar as emoções e sentidos expressos em cada movimento.

A dança pura não possui uma história descritível, frequentemente é impossível esquematizar o conteúdo de uma dança em palavras, embora sempre se possa descrever o movimento. Na dança pura o espectador não poderia saber que um movimento de agarrar rapidamente no ar estaria expressando avidez ou qualquer outra emoção relativa à maçã; veria simplesmente o agarrar rápido e experimentar seu significado por intermédio do interjogo de ritmos e formas que, na dança, conta sua própria história, acontecimento frequente num mundo de valores e desejos não definidos logicamente (LABAN, 1978, p. 23).

O mesmo autor, ainda sobre a dança pura, descreve que ela está longe de ser uma atividade condicionada ao tempo, às épocas ou à cultura de um povo. Não precisa de licença poética, pois se faz por si só. As danças desse gênero respeitam uma cultura própria e o espectador consegue identificar um tempo ou as condições em que elas acontecem.

O movimento, em dança pura, não necessita adaptar-se aos caracteres, às ações, às épocas e às situações, mas o faz na dança-mímica que, virtualmente, é uma ação sem palavras, embora muitas vezes apoiada num fundo musical. A execução no palco de danças status social do povo, da ocasião e localidade da dança não pode ser considerada como dança pura. Nesta, o impulso interior para o movimento cria seus próprios padrões de estilo e de busca de valores intangíveis e basicamente indescritíveis (LABAN, 1978, p. 23).

Seja na era primitiva ou contemporânea, o que pode se constatar é que a dança tem seu

lugar de destaque em várias áreas do conhecimento, se estabelecendo como parte fundamental e integrante da vida do homem, como já mencionado.

Em relação ao antigo Egito, as pinturas fornecem informações importantes sobre a dança à cultura Egípcia sempre esteve intimamente ligada à agricultura, assim suas festas religiosas mais importantes se concentravam em momentos para dançar e homenagear Osíris, o deus da vegetação (NANNI, 2002). Tendo uma grande importância para a educação, o culto e o teatro, a dança sempre fez parte do processo educacional na Grécia antiga. Com a ideia de melhorar as ações de guerra, o filósofo Platão indicava para os gregos a prática da dança como uma ótima alternativa para potencializar as habilidades, confiança e autocontrole. Por ter um espírito militar, a educação dos jovens espartanos tinha a dança com armas na sua programação. Com a dominação da igreja católica na idade média, as danças sociais exuberantes, com apelo sexual presente em seus movimentos e coreografias em que os casais se abraçavam e tinham contato entre os pares de forma mais próxima, foram proibidas. Essas danças eram consideradas contra os conceitos religiosos e, sendo assim, imorais para época. Assim, foram extintas as danças e os cultos de adoração aos deuses, obrigando os dançarinos que tinham a intenção de não parar, mantendo a dança viva, a trabalharem escondidos, em locais distantes, como aldeias e feiras. Somente no final da Idade Média a dança passa a fazer parte das comemorações da sociedade dominante (MONTEIRO, 1998).

Com o humanismo houve o fortalecimento das artes e a dança se desenvolveu. No renascimento a nobreza italiana contratava grandes nomes da dança e ofereciam espetáculos cada vez maiores e melhores; foi nessa época que a dança passou a ter significado filosófico. A harmonia do governo, da natureza e do universo estava intimamente ligada aos movimentos da dança, fato esse que fez com que essa arte ganhasse lugar de destaque na burguesia europeia. A dança, nesse sentido, servia para que as partes que viviam em oposição pudessem negociar, como as seitas religiosas opostas e os partidos políticos, tendo assim um papel de mediação em negociações e conflitos na vida política, assim os bailes não eram meramente um momento de diversão e sim um ensejo para elucidação de posições e papéis sociais (MONTEIRO, 1998).

A dança brasileira com movimentos de luta simuladas, como não poderia ser diferente, tem seu surgimento com os índios, como relata Ellmerich:

Em solo europeu, realizou-se em 1550 na cidade de Ruão, capital da Normandia, por ocasião da visita do rei Henrique II de Valois e sua mulher, Catarina de Medicis. Num ambiente que devia representar a terra selvagem, há pouco descoberta, 50 índios brasileiros, em companhia de mais de 200 indivíduos, todos nus, pintados e enfeitados à moda dos primitivos habitantes do Brasil, simularam uma luta entre

tupinambás e tabajaras (ELLMERICH, 1964, p. 108).

Na mesma direção, Ellmerich relata que, a partir de 1538, os negros começaram a chegar ao Brasil, escravizados; e, por isso, a cultura africana possui grande influência em muitas danças que existem até hoje. Os negros ainda dão vida e nome a diversas danças, com as mesmas denominações de instrumentos musicais que ditam o ritmo. É possível citar o caxambu, o maracatu e a gongada. A dança também sofreu modificações e começou a fazer parte da vida da sociedade, tendo a nobreza, com seus espetáculos e festas, grande influência, mas, nas camadas populares, essa atividade também estava presente. Nesse contexto, a dança se incorporou à economia daquela época.

Danças como o *rook – and –roll*, *swing* e o *boogie-woogie* surgiram após a segunda guerra mundial. Com as influências europeias, americanas e também latinas, o Brasil desenvolveu inspiração para que surgissem danças de sucesso. No final da década de 1980, por exemplo, a lambada se tornou um fenômeno global (CAVASIN, 2012). Tendo sua origem no Pará, a lambada é uma mescla do carimbó com características e influências do merengue caribenho, como cita Tinhorão (1991, p. 279-288).

E afinal, por abrigar tradicionalmente-graças às circunstâncias históricas locais - a reprodução de ritmos negro-caribenhos, como os de la bamba, La cumbia, comanchera, mambo e merengue, permitiria explicar, muitos anos depois, a criação da “novidade” da lambada, tornada internacionalmente. De fato, criado dentro dos bailes de carimbó eletrificado da década de 70, já contando com a classe média de Belém, o ritmo amerengado que permitia as dançarinas viradas de corpo capazes de aplicar lambadas com a barra da saia (de onde, talvez, o nome da dança, nunca definitivamente apurado) despertou interesse dos músicos paraenses cultores do carimbó, que procuravam comercializá-los através do disco.

Com o tempo, as danças começaram a se distanciar de suas raízes para dar lugar ao trabalho artístico (LIMA, 2007). Destaca-se, no entanto, o libertar e o despertar da dança, deixando de ser privilégio de alguns, saindo dos teatros e tomando seu lugar onde o movimento acontece, sendo realmente valorizada como arte dentro da sociedade.

A dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram época na humanidade, deu um grande salto e, das paredes limitadas de um teatro, buscou o seu espaço no mundo exterior, demonstrando nossas energias, anseios e luta. Abandonaram seus valores tradicionais – técnica, diversão e narrativa – e enfrentou as transformações políticas, sociais e morais. Então podemos dizer que a dança é a arte do movimento, e que a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e desempenhar relações dentro de uma sociedade, seja ela qual for (VERDERI, ÉRICA, 2009, p. 36).

Segundo Sborquia e Gallardo (2002), as danças e músicas que as mídias sociais e a televisão reproduzem é um reflexo do que se vive hoje. Assim, os adolescentes têm sua tribo,

seus gostos e sua cultura local. Cabe aos profissionais identificar e trabalhar a dança dentro dessa realidade. Ehrenberg e Gallardo (2005) reforçam que o professor, nesse sentido, deve ter o *feeling* para as músicas e danças da moda, usando-as a seu favor e tornando as aulas atrativas, porém, tudo isso deve ser realizado de forma a respeitar as origens culturais dos ritmos. É fundamental traçar todo o seu valor cultural e suas possibilidades dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, Verderi, comenta:

E pelos caminhos do século XXI, dispomos de muitos artistas e pesquisadores dançando a realidade do homem, preocupando-se com os sinais dos tempos e desenvolvendo métodos para integrar mundo, homem, dança e educação, tendo a certeza que este seja o único caminho contra o conformismo para as coisas que ainda virão (VERDERI, 2009, p. 37).

## **2.2 A dança como componente curricular nas aulas de Educação Física, segundo os documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador da educação como está descrito a seguir:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 7).

O componente curricular de Educação Física que está associado às competências gerais da Educação Básica e às áreas de linguagem, sugere a garantia de desenvolvimento de competências para os alunos, como relacionado abaixo:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e

combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2018, p. 223).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizam a contribuição da Educação Física em promover o desenvolvimento da autonomia, cooperação, afirmação de valores, dos princípios democráticos e da participação social, sendo a Educação Física um espaço para discussões éticas e sociais.

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque (BRASIL, 1997, p 28).

A Educação Física, segundo a BNCC (2018), é um espaço de interação social, em que se podem difundir as práticas corporais nas suas mais variadas formas, possibilitando a expressão do sujeito. Ela tem o movimento como parte cultural, mas não o limitando como algo que fixa simplesmente às direções, níveis, ou espaço de um corpo, mas sim a identidade desse indivíduo em todas as suas potencialidades.

O mesmo documento considera que as aulas práticas devem ser um espaço de pluralidades corporais e culturais, proporcionando possibilidades de experiências emotivas, estéticas e lúdicas, de forma autônoma, atuando também no lazer e saúde. O convívio proporcionado aos alunos nas aulas práticas é fundamental para formação humana, como saber lidar com as emoções, reconhecer as diferenças e as trocas de experiências nas brincadeiras (BRASIL, 2018). Dentro das unidades temáticas da disciplina Educação Física, contidas no BNCC, existem as práticas corporais que são compostas por brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura e a dança, sendo essas atividades as que devem ser exploradas pelos alunos do ensino fundamental, assim entender quem são esses

alunos se torna essencial, para trabalhar em cada ciclo a temática que os documentos recomendam (BRASIL, 2018).

Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental vêm de outra realidade, a educação infantil. Isso deve ser levado em conta na hora de propor as atividades dentro das unidades temáticas.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)<sup>28</sup>, assim analisando a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Nesse período da existência humana, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento que impactam e repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço e a progressiva sistematização do ensino aprendizagem (BRASIL, 2017, p. 57).

A continuidade do brincar é de extrema importância, não se pode quebrar esse elo assim que o aluno chega da educação infantil. Estudar, de forma profissional, as características sociais desses alunos, no que se refere à comunidade em que está inserido, pode criar maior engajamento nas atividades propostas (BRASIL, 2018).

Para os alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental, na unidade temática “dança”, a BNCC propõe que as rodas cantadas e as brincadeiras rítmicas e expressivas devem fazer parte das habilidades a serem trabalhadas. O aluno deverá conhecer as danças do contexto comunitário e regional. O professor, nesse caso, deve respeitar as individualidades de cada um, como o seu tempo de aprendizado e, até mesmo, o seu desempenho corporal. O mesmo documento relata que os trabalhos de elementos construtivos servem para que os alunos identifiquem o ritmo, espaço, gestos, tempo das danças, valorizando cada cultura respeitando e valorizando as diferentes manifestações (BRASIL, 2018).

Para as turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, quando se trata das danças do Brasil e do mundo, os alunos devem adquirir conhecimento, valorizando e experimentando as culturas indígena e africana, recriando vários significados e valores. É importante existir a busca de estratégias para execução de elementos constitutivos das danças, assim, em contexto geral, deve-se trabalhar situações de preconceito e injustiças presentes no contexto das danças e de todas as práticas corporais (BRASIL, 2018).

Para Marques (2018), os PCNs são uma alternativa para os professores que buscam um trabalho efetivo por meio da dança e querem estar próximos das especificidades da

mesma. Não é um documento formador, mas dará indicativo e parâmetro para execução do trabalho, dentro das demandas do conteúdo no contexto escolar.

No ensino formal, a dança faz parte das disciplinas de Artes e de Educação Física. No plano informal, também está presente em projetos sociais, com função e objetivos diferentes, conforme o mencionado nos PCNs de Artes:

Embora em muitos países ela já faça parte do currículo escolar obrigatório há pelo menos dez anos, no Brasil, a sua presença social (curricular) nas escolas, na maioria dos Estados, apresenta-se como parte dos conteúdos de Educação Física (prioritariamente) e/ou de Educação Artística (quase sempre sob o título de Artes Cênicas, juntamente com Teatro). No entanto, a Dança é ainda predominantemente conteúdo extracurricular, estabelecendo-se de formas diversas: grupos de dança, festivais, campeonatos, centros comunitários de arte (BRASIL, A. 1998, p. 27).

De acordo com Marques (2011), na década de 1980, as escolas abrangiam apenas o ensino de artes visuais, deixando de lado outras linguagens como a dança, a música e o teatro. As discussões da época eram para que os documentos norteadores da educação pautassem a inclusão das outras linguagens. Muitos queriam e pediam que o conteúdo dança fosse integrado ao currículo como todas as disciplinas, não sendo somente uma parte das disciplinas Educação Física e Artes. Nesse sentido, Fux (1988) faz esse paralelo entre o conteúdo dança e as outras disciplinas do currículo escolar, afirmando o quanto ela é importante na educação para vida.

Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam um conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1988, p. 40).

A dança, oficialmente, começou a ser área de conhecimento da educação, na cidade de São Paulo, entre os anos de 1991 – 1992. No ano de 1997, foi reconhecida oficialmente em âmbito nacional, o que se constituiu como uma grande conquista (MARQUES, 2005). Segundo Nanni (2002), o papel da dança é de fundamental importância, seus conteúdos devem ter significado e serem suficientemente capazes de proporcionar experiências importantes para o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, Cavasin (2012) relaciona a missão da escola no processo de atenção do ensino da dança.

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria

consciência corporal sobre as individualidades e limitações (CAVASIN, 2012, p. 4).

Rengel (2003) descreve que todo ser humano é capaz de dançar, pois todos têm o necessário para expressar, através do movimento, o que escolhem, da forma como se permite, sempre levando em consideração que todo corpo se movimenta de forma diferente. Nesse sentido Padilha afirma que

[...] compromisso, não é uma atitude que venha da parte do aluno de modo automático, independentemente de quaisquer outros fatores. Muito pelo contrário, ele é função principalmente, da relação professor-aluno. Cabe ao professor por ele ser o profissional nesta relação encontrar novas linguagens e novos modos de se relacionar com o aluno de hoje – que é bastante diferente do aluno que ele o professor foi (2003, p. 36).

O ensino da dança deve envolver o aluno para que esse consiga entender a educação pelo movimento, mas não somente o fazer do movimento e sim entender o que esse pode lhe proporcionar de conhecimento, em outras esferas de sua vida educacional, como ressalta:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica); [...] (MARQUES, 2003, p. 31).

A dança é uma arte que integra a cultura humana às atividades de lazer e religião, sendo assim, a criança, por meio do movimento, constrói sua autonomia corporal, socializa, explora o ambiente e expressa com liberdade, melhorando assim seu vocabulário gestual. Na escola, essa atividade ajuda o aluno a conhecer e entender seu corpo, sua capacidade de movimento, as potencialidades motoras, cognitivas e afetivas, através da ação física harmonizada de maneira integrada (BRASIL, 1998).

Tendo como base o desenvolvimento integral do aluno, a dança enquanto expressão da comunicação humana contribui para os estudantes entenderem o funcionamento do corpo através dos tecidos que o constituem e suas funções. Podem compreender como o peso e volume interagem com o ambiente em deslocamentos e orientações no espaço; e como o equilíbrio, a coordenação, a força e a resistência são importantes. Além disso, com a improvisação, há estímulo à criatividade e a prática corporal. A dança permite ao aluno expressar e experimentar sua personalidade (BRASIL, 1998).

Scarpato (2001) relaciona a dança, na educação, com o aprendizado intelectual e a livre expressão do aluno. Nesse contexto, o aprendizado que a dança proporciona influência de forma positiva o entendimento de outras disciplinas e ajusta esse aluno para se posicionar

no mundo de forma mais ativa, não sendo mero ouvinte.

A educação deve ser global, não apenas visando a um aspecto do ser humano, o que supõe a dança na educação por ser um aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno. O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só aprende sentado na carteira (SCARPATO, 2001, p. 58)

É importante entender que a dança não se resume a aprender repertórios, mesmo que o ensino esteja engajado em técnicas de ensino aprofundado. A missão dos professores é fazer com que os alunos se tornem investigadores, interpretadores e cocriadores (MARQUES, 2010). Vayer, Pereira e Lopes (1984) afirmam que o ser é resultado de toda experiência vivida e seu desenvolvimento depende dessas experiências. Dessa forma, as atividades que fazem parte das comunicações, como a dança, são muito importantes. Nesse contexto, o professor de Educação Física tem a missão de proporcionar e propor trabalhos de improvisações, conhecimentos sobre danças e repertórios variados, criando uma conexão com a cultura, história, valores e crenças regionais (MARQUES, 2012).

Para Laban (1978), as habilidades criativas do aluno devem estar agregadas ao crescimento intelectual, para que o estudante entenda, com maior facilidade, as impressões compreendidas na expressão dramática. A dança como valor educativo, se torna essencial em duas fases: primeiramente o controle do movimento de forma limpa, e, posteriormente, o destaque individual e social, indicado pela concepção exata do esforço. Para cumprir as necessidades vitais e funcionalidade do nosso corpo, os movimentos são de suma importância.

Barbosa (2001) destaca ser importante que o professor entenda a proposta curricular, para considerar a dança como mais uma opção para suas atividades. Dessa forma, pode propor aulas mais diversificadas, propiciando novos aprendizados. O profissional deve ser um investigador, não ficando moldado ou preso ao que é estabelecido nos documentos oficiais. É importante sempre buscar alternativas, adaptando os conteúdos, quando necessário, à realidade de cada aluno.

Para Marques (2012), a escola deve possibilitar vivências para que os alunos tenham, através da dança, a compreensão da arte, intelectual e corporal. Pereira *et al.* (2001) comungam das mesmas ideias e consideram que a escola e os professores devem buscar o melhor caminho para transmitir o conhecimento para os alunos, de forma a atender as suas

demandas.

Para que esses objetivos sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, à organização dos conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados. Sobretudo, todas essas decisões devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física, para que efetivamente o professor venha a escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais (PEREIRA *et al.*, 2001, p. 60).

Segundo Marques (2012), o valor da dança está em contribuir com a formação do caráter do aluno.

Sem, absolutamente, negar o valor educacional da dança no que tange a formação pessoal das crianças (caráter, personalidade, comportamento etc.), resta-nos indagar e discutir se, na sociedade atual, objetivos educacionais somente centrados no aluno ainda são interessantes e significativos tanto para as crianças quanto para a sociedade em que vivemos. A criação de danças pelas próprias crianças é sem dúvida uma forma de sentir, de dizer e de significar quem são. Obviamente os sentimentos e emoções das crianças estarão sempre presentes na fruição, na experiência e em suas composições se assim for permitido e incentivado. Repertórios de dança devem ser escolhidos com critério, ensinados com amplitude e lidos com clareza. Para isso é necessário que aprendamos os componentes da linguagem da dança. A dança não pode ser definida somente como repertório, pois ela é linguagem artística, ação sobre o mundo, é importantíssimo que as crianças se divirtam nas aulas de dança, mas a dança não pode ser definida como divertimento, pois é área de conhecimento (MARQUES, 2012, p. 68-70).

Ferrari (2010) considera que a dança deve ser considerada educação, não somente atividade física ou exercício físico. Desse modo, o aluno deverá entender, de forma consciente e expressiva, o movimento em todos os seus significados. Para Cunha (1992), a dança, como conteúdo da educação física, deve complementar a temática das lutas, atividades lúdicas, recreação, ginástica e atividades recreativas. Dessa maneira, estará de acordo com os objetivos dos PCN e BNCC, contribuindo com a educação e saúde.

Segundo Freire (1997), o homem só se deu conta do seu poder de ensinar, quando, enfim, entendeu que poderia aprender. Verderi complementa que a troca de conhecimentos é muito importante e faz com que o aprendizado seja ampliado

[...] pelo fato de estarmos engajados em uma produção de conhecimentos muito diversificada, convém que adotes uma proposta que considere o aluno como um todo que se movimenta, pensa, age e sente; que ofereça situações em que ele explore as possibilidades naturais na prática das atividades; que possibilite a liberação das emoções, o prazer da participação; que favoreça condições para o novo; que por meio de experiências ele possa perceber o que seu corpo é capaz de fazer e, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades, não esquecendo que temos, acima de tudo, um compromisso ético-político como educadores, que nos torna responsáveis pela formação de nossos alunos, devendo propiciar melhores situações para a construção de conhecimento, melhores contextos cognitivos e melhores possibilidades de integração bio-psico-energética, independentemente se estivermos jogando, brincando, pulando o dançando (VERDERI, 2009, p. 48-49).

O professor, nesse sentido, tem a função de levar o aluno por melhores caminhos, para que seu aprendizado seja realmente consistente. Estudar, planejar e aplicar se faz necessário para que os alunos desfrutem de todos os benefícios que a dança pode proporcionar. Ser realmente um mediador de conhecimento: essa deve ser a missão do professor de Educação Física que atua no ensino fundamental.

### **2.3 Dança na Educação Corporal**

O homem primitivo, com toda sua expressividade, se relacionava com a natureza, consigo próprio e com o outro, manifestando emoções através da execução de movimentos. As danças sempre trouxeram significados que atravessavam os saberes. Para Gariba e Franzoni (2007, p. 156).

A dança sempre visou acontecimentos importantes da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos, artísticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para essa manifestação.

Como essência de projetar sentimentos e perspectiva, a dança permite experimentar conhecimentos práticos e performáticos sobre o olhar estético das possibilidades de apreciação e julgamentos (REPPOLDI FILHO, 2002). Marques (2012) destaca que o trabalho artístico faz com que o aluno reconheça seu corpo de forma positiva. Isso pode auxiliar na quebra de tabus, criando vínculos com outras pessoas e reconhecendo sua fragilidade e necessidades íntimas, por meio dos processos de interpretações e criação da dança, como assim segue:

Dançando, apreciando e contextualizando processos artísticos podemos propor atividades que proporcionem e enfatizem um diálogo respeitoso, amigável, carinhosos e crítico dos alunos com seus corpos. Dialogar com o corpo é perceber e reconhecer as transformações que estão ocorrendo sem medo, raiva, insegurança, preconceito e/ ou tabus, as transformações corporais do adolescente vêm constantemente atreladas às expectativas sociais em relação a alunos se permitem ou não experimentar também. Por exemplo, experimentar as possibilidades de movimento da articulação coxofemoral (quadril) – o rebolado – pode ser uma afronta e um motivo de vergonha para os rapazes que associam esse movimento à feminilidade que não podem / querem assumir nessa faixa etária (MARQUES, 2012, p. 56-57).

As aulas de dança proporcionam, também, a oportunidade para que os alunos identifiquem problemas e façam queixas sobre sua saúde, alimentação, dor, prazer e tristezas.

As aulas de dança podem promover oportunidades para que os alunos identifiquem problemas, levantem hipóteses, reúnam dados e reflitam sobre situações relacionadas ao fazer / pensar essa arte na escola associada a uma vida saudável. Centradas no corpo, as aulas de dança podem traçar relações diretas com situações de dor e prazer, alimentação, uso de drogas e prevenção e cura de lesões, sem que se afaste de seus conteúdos específicos (MARQUES, 2012, p.59).

O conhecimento do próprio corpo, e de tudo que ele pode oferecer de melhor, é uma forma de propiciar para os praticantes da dança momentos para manifestar sua corporeidade suas ideias, desenvolver sua consciência.

A educação que buscamos deve possibilitar autoconhecimento, compreensão de si mesmo e do mundo, prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de consciência crítica, incentivando-o a manifestar suas ideias por meio de um agir pedagógico coerente, para que, a partir daí, ele expresse sua corporeidade e capacidade de adaptação, favorecendo acoplamentos estruturais nessa relação bio-psico-energética (VERDERI, 2009, p. 46).

As crianças devem se movimentar constantemente, seu corpo não foi feito para ficar parado. Assim, quanto mais forem estimulados, melhor será seu desenvolvimento. As múltiplas capacidades desenvolvidas com a dança, em seus vários movimentos, devem ser trabalhadas de forma natural, progredindo de acordo com cada aluno, sempre propiciando novas possibilidades.

Quando pensamos aluno-corpo, pensamos em seres que brincam, correm, saltam, dançam, escrevem, choram, riem e tantas outras formas de manifestação que um corpo pode ter. Esse aluno-corpo é movimento em tudo que faz, é um significativo expressando sentimento. Seu corpo é ativo no espaço que ocupa, comunica-se com os corpos ao seu redor e interage com eles. É um corpo em busca de novas possibilidades, novos caminhos, que necessita estar, ser, sentir e ser sentido (VERDERI, 2009, p. 46).

Construir uma realidade corporal se faz necessário, pois, por meio da dança, é possível entender a visão de educação por intermédio da corporeidade. Corpo e mente são um só, não devendo ser dissociados. Favorecer um ambiente propício de estímulos, com as mais variadas atividades corporais, ajudará os alunos se desenvolverem de forma consciente e promissora.

Devemos nos engajar em uma pedagogia pós-moderna, que esteja associada às novas visões de uma educação por meio da corporeidade, que não se assuste ao deparar-se com conceitos básicos emergentes ou ao trilhar por novos caminhos envolvidos com os processos de ensino capazes de uma nova configuração do agir pedagógico; uma educação com a tarefa de propiciar condições para a interpenetração dos nexos corporais, das linguagens e dos comportamentos na vida concreta das pessoas, voltada para uma dinâmica prazerosa, possibilitado o vivenciar de uma ecologia cognitiva, carregada de significação, na qual a plasticidade do corpo possa se manifestar e romper de vez com o dualismo corpo/mente (VERDERI, 2009, p. 47).

Whitehead (2019) conceitua muito bem o princípio do letramento corporal. Para a autora, um corpo letrado é um corpo inteligente, um corpo provido de um vasto repertório de movimentos, o qual goza de saúde e dá sentido a sua existência, como menciona a seguir:

O letramento corporal pode ser descrito como uma disposição caracterizada pela motivação de tirar partido do potencial inato de se movimentar para contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida. Todos os seres humanos manifestam esse potencial. Porém, sua expressão dependerá da aptidão individual em relação a todas as capacidades que dizem respeito ao seu potencial motor e será específica a cultura em que vivem (WHITEHEAD, 2019, p. 31).

A mesma autora considera que indivíduos letrados corporalmente têm a capacidade de se movimentar com menor gasto de energia e com maior fluidez, em várias situações. Dessa forma, os benefícios da dança, em seus estilos variados, proporcionam, ao corpo de quem a pratica, mais aptidão e independência física.

A complexidade dos padrões de movimento e da capacidade motora que precisarão ser configurados é muito vasta. Sugere-se que indivíduos corporalmente letrados terão competência motora suficiente para superar os desafios impostos na interação com o ambiente, conforme as suas aptidões. Além disso, terão a confiança decorrente de experiências anteriores, prazerosas e efetivas, no campo do movimento, e não ficarão intimidados com novas situações ou desafios inéditos (WHITEHEAD, 2019, p. 52).

Strazzacappa (2006) contribui com considerações pertinentes a respeito de um corpo neutro, não moldado, cujo aluno ou artista consegue se expressar de forma livre, o mais próximo possível da sua naturalidade.

As técnicas de educação somática foram definidas pelos chamados reformadores do movimento sabendo das características do corpo desenvolveram técnicas corporais com o objetivo e conseguir o que chamaram de corpo neutro. Esse corpo neutro significa um corpo mais próximo da sua naturalidade, um corpo menos técnico e mais vivo. Quanto mais o corpo do aluno ou artista se expressa em diferentes direções ou técnicas mais ele caminha no sentido de estar menos fechado dentro de um estilo próprio a uma escola fundada sobre uma escolha particular de determinada prática (STRAZZACAPPA, 2006, p.49).

Laban (1990) afirma que o movimento deve ser espontâneo e liberto, pois só assim seria possível usufruir de todo potencial do seu corpo.

Laban dedicou sua vida ao estudo do movimento humano em seus significados e relações com o meio, resgatando os atos espontâneos pela dança e considerando a rotina de movimentos como restrição à expressividade do homem. Sua proposta de dança não considera apenas a graciosidade, beleza das linhas e leveza dos movimentos, mas a liberdade que possibilita ao homem se expor por seus movimentos e encontrar a auto-suficiência no próprio corpo (SCARPATO, 2001, p. 60)

Nessa mesma linha de raciocínio, Travasso e Carlos (2001) tratam as inteligências múltiplas de Howard Gardner, cientista norte-americano, formado em psicologia e neurologia, que defende e acredita que cada indivíduo deve ser visto de acordo com as informações do seu modo de vida e de suas culturas.

Gardner organizou sua teoria em sete inteligências, sendo elas:

1. Inteligências linguísticas: pessoas que possuem facilidade em aprender várias línguas, se comunicar e escrever;
2. Inteligência lógico-matemática: pessoas que têm habilidade com as operações numéricas, estando intimamente ligada às áreas exatas, sendo essa e a linguística as mais utilizadas no ambiente escolar para qualificar alunos e traçar seus perfis;
3. Inteligência espacial: os possuidores dessa inteligência têm uma grande habilidade em usar a visão como ferramenta, tem capacidade extraordinária de compreensão formando um mundo espacial.
4. Inteligência musical: os possuidores dessa inteligência têm uma grande habilidade musical, estamos falando de tocar instrumentos, cantar, compor, e tudo que está relacionado à música;
5. Inteligência corporal-cinestésica; pessoas com grande habilidade em usar o corpo como ferramenta, (atletas. Dançarinos, artistas, por exemplo) essa pode ser uma inteligência chave para alguns de nossos questionamentos;
6. Inteligências interpessoais: Os possuidores dessa inteligência têm uma grande habilidade em se comunicar para resolver problemas de outras pessoas;
7. Inteligência intrapessoal: Os possuidores dessa inteligência têm uma grande habilidade em está contato direto com seu interior, consegue refletir sobre suas ações, usando essa inteligência para gerenciar a sua própria vida.

Os mesmos autores mencionam que Gardner (1995) defendia que, através dessas habilidades, as pessoas, em suas individualidades, deveriam ser formadas. Essas inteligências deveriam ser exploradas pelas escolas, ou seja, a instituição de ensino deveria se preocupar com o indivíduo em questão, pelo fato de cada um ser especial em suas características.

Daolio (1994) argumenta que a Educação Física não trabalha a cultura como deveria, não faz a utilização com a profundidade necessária, como já vimos anteriormente, a cultura só é usada nas escolas como “pano de fundo” em eventos. Por exemplo, se a inteligência corporal-cinestésica fosse explorada na escola, muitos seriam os dançarinos e artistas formados por ela. Quem tem aptidão pela dança e pelas artes teria seu potencial trabalhado adequadamente.

Além disso, a dança contribui na melhoria das atividades diárias como: autoestima, ritmo, velocidade, força muscular, equilíbrio, resistência muscular, estética, além de proporcionar benefícios sociais e psicológicos. Szuster (2011) relata que a dança contribui na diminuição do sedentarismo, na melhoria da elasticidade, dos movimentos articulares, na amplitude do movimento e, ainda, na melhora geral do sistema cardiovascular e locomotor.

A dança é uma atividade física de baixo custo que não exige materiais, sendo assim, é uma atividade totalmente inclusiva, sendo acessível a crianças, jovens, adultos e idosos, em qualquer situação. Afinal, é possível dançar sentado, na posição em pé, deitado, agachado, correndo, andando, parado e até saltando. Inclusive, se pensa em doenças como as cardiovasculares, diabetes e câncer, essa atividade física é indicada e pode proporcionar o aumento da expectativa de vida (GONÇALVES; VILARTA 2004).

A dança tem um potencial de trabalho na psicomotricidade muito efetivo. É uma atividade robusta no que diz respeito ao trabalho motor, sendo uma das áreas da Educação Física mais importante para o desenvolvimento humano.

Educação Física é uma das disciplinas mais importantes para o desenvolvimento humano, ela tem em seu conteúdo o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes conceitos de prática corpórea estão, na maioria das vezes, relacionados à psicomotricidade, pois qualquer atividade que estimula o desenvolvimento passa pelo ato do pensamento e ação motora. A psicomotricidade possui os seguintes elementos envolvidos: esquema e imagem corporal, coordenação global, equilíbrio, dominância lateral, orientação espacial e lateral-espacial, orientação temporal, coordenação dinâmica das mãos. Portanto, a psicomotricidade está inserida na Educação Física e ela encontra na dança uma excelente ferramenta para auxílio do desenvolvimento, pois proporciona em suas atividades grande parte dessas variáveis (BORDIGNON; CENDRON; LEGNANI, p. 2015).

## 2.4 Psicomotricidade e Aprendizagem

Dentro das definições da psicomotricidade Carmo *et al.* (2017) a descrevem como um campo da ciência que estuda o homem em interação com seu corpo, sendo um todo e que a psicomotricidade busca, na medida do possível, ajudar a alcançar e entender seu corpo e suas possibilidades no contexto geral do ambiente em adequação ao seu desenvolvimento motor.

O trabalho da dança com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno não deve ser dissociado do caráter educacional expressivo e artístico. As aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, pois as experiências de aprendizagem se fazem através do divertimento. Para isso, os docentes de dança precisam proporcionar aos educandos jogos corporais e oportunidades para eles criarem e pensarem, posto que a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, interpretação e contato com o prazer, para que desenvolva a sua consciência crítica. O trabalho da dança com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno não deve

ser dissociado do caráter educacional expressivo e artístico. As aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, pois as experiências de aprendizagem se fazem através do divertimento. Para isso, os docentes de dança precisam proporcionar aos educandos jogos corporais e oportunidades para eles criarem e pensarem, posto que a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, interpretação e contato com o prazer, para que desenvolva a sua consciência crítica (CARMO *et al.*, 2017, p. 12).

A psicomotricidade representa a integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. A dança, por ser uma atividade completa, é capaz de integrar as funções motoras e psíquicas, assim é importante estudar como ela pode influenciar na aprendizagem.

A história revela que com o passar dos anos, desde as primeiras especulações, a psicomotricidade torna-se de interesse interdisciplinar. A psicomotricidade admite que o desenvolvimento humano precisa ser estudado a partir de diferentes ciências para melhor entendimento sobre o porquê de determinados comportamentos. Isto explica o motivo de atualmente a psicomotricidade estar articulada às áreas da medicina, psicologia e educação. Revela ainda que o estudo da psicomotricidade é desenvolvido por um enfoque científico, que faz surgir cada vez mais o interesse por pesquisas nesta área (FONSECA, 2015, p. 23).

Neves (2011) comenta a finalidade da dança e toda sua importância na formação intelectual das crianças, mostrando como a educação psicomotora é fundamental. Segundo ela, é necessário haver uma atitude, por parte do profissional, para estruturar a dança, de forma que seja coerente e pautada na melhoria dos movimentos, para que o aluno tenha plena consciência da sua imagem corporal e de todos os aspectos do mundo.

A dança possui como finalidade o conhecimento e o domínio do corpo oferecem condições para o aprimoramento motor e enfatiza uma educação consciente e global. Relaciona-se com os elementos psicomotores posto que ambos trabalham questões de aprendizagem motricias, priorizando o crescimento de capacidades de movimento, além de auxiliar na formação intelectual da criança. Desse modo, a educação psicomotora em dança busca apurar o comportamento do educando, conduzindo-o para um estágio de bom desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. [...] o trabalho da dança sendo coerente, facilitando uma evolução de qualidade de movimento e, não, esquecendo também o exercício artístico e criativo, propõe para o aluno um melhor aprendizado, possibilitando a exploração de suas potencialidades que estão baseadas em uma motricidade expressiva e a apropriação da sua imagem corporal, que o leva a aprender e conhecer o seu corpo e o seu mundo físico que o rodeia (NEVES, 2011, p. 40).

A mesma autora trata do formato que devem ser as aulas de dança. Quando planejadas no âmbito do desenvolvimento psicomotor do aluno, considerando que esta não deve fugir do seu cunho expressivo e artístico, as aulas devem ser prazerosas, com muitas atividades que

explorem as habilidades ou experiências corporais dos alunos, para que consigam entender suas ações corporais de forma leve.

O trabalho da dança com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno não deve ser dissociado do caráter educacional expressivo e artístico. As aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, pois as experiências de aprendizagem se fazem através do divertimento. Para isso, os docentes de dança precisam proporcionar aos educandos jogos corporais e oportunidades para eles criarem e pensarem, posto que a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, interpretação e contato com o prazer, para que desenvolva a sua consciência crítica (NEVES, 2011, p 44).

É importante a discussão sobre a relação da psicomotricidade enquanto fator ou elemento de libertação da criança em processo de formação motora. Conhecer, desde cedo, todo o potencial do seu corpo e tudo que ele é capaz de fazer, faz com que as crianças sigam as etapas de amadurecimento motor de forma correta, sendo as aulas de dança um instrumento facilitador para desafiar as crianças a tomarem consciência da expressão do seu próprio corpo.

Os aspectos psicomotores: organização espacial, lateralidade, esquema corporal, são fatores importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. É na fase escolar que as crianças constroem com base no seu esquema corporal a sua estruturação e orientação no espaço e no tempo, são fatores relevantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois enriquecem as suas possibilidades de desenvolvimento no que se refere à apropriação de conceitos e formas diferenciadas de pensar, por meio de experiências (XISTO; BENETTI; 2009, p. 1824).

A psicomotricidade torna-se algo imprescindível para o processo de alfabetização, pois ela garante o processo de qualidade em cada etapa.

A psicomotricidade é a ferramenta principal no processo de aprendizagem e na alfabetização de crianças do ensino fundamental para analisar os movimentos em formação e estruturação do esquema corporal das crianças, mostrando que o desenvolvimento das capacidades psicomotoras contribui para o processo de alfabetização (CAMPOS; SOUZA, 2014, p. 11).

O corpo humano, através da dança, pode proporcionar ótimas experiências, mas, para que isso aconteça, ele não deve ser entendido por partes e sim em sua totalidade.

Mas falaremos um pouco sobre corporeidade, talvez para podermos refletir sobre o espaço que o corpo ocupa e as influências que ele pode promover quando não manipulado, quando considerado um ser-no-mundo dotado de plasticidade e com liberdade de expressão e ação. [...] São movimentos ondulantes e corpos cheios de significados suas vivências corporais fazem a história e mudam o rumo da humanidade. Devemos aceitar o corpo não mais como a soma das partes, mas pensá-lo como um sistema de interação, em que suas partes só possuem sentido quando relacionadas às demais; é uma totalidade integrada cujas ações existem sempre em

função do conjunto. O corpo se define simplesmente por ser, por ocupar um espaço; faz parte do mundo, relaciona-se com ele e com outros corpos e interage com as coisas do mundo. Somos corpos fazedores e transformadores de um mundo, corpos vivos em um tempo e em um espaço, experimentando todas as possibilidades emergentes e que nos são de direito. (VERDERI, ÉRICA, 2009, p. 44-45).

Muitos professores utilizam métodos ultrapassados de ensino da dança, acarretando em aulas totalmente mecânicas, que negam o trabalho de descoberta dos alunos, não valorizando a expressão, naturalidade e socialização. Dessa forma, o desenvolvimento da psicomotricidade não exerce seu devido papel na educação.

Acreditamos que a quantidade de alunos com dificuldade no processo de alfabetização encaminhados ao Serviço de Orientação Especializado e outros profissionais ou clínicas especializadas poderia ser menor se os professores conhecessem a importância da realização de atividades psicomotoras como instrumentos capazes de sanar muitas destas dificuldades, o desenvolvimento do corpo possui papel fundamental no processo educacional e não somente para o processo de alfabetização, mas contempla as diferentes áreas da educação. (MEDEIROS, 2011, p. 15).

A psicomotricidade e aprendizagem são indissociáveis do ponto de vista educacional. Fonseca (2015) cita que, de maneira expressiva, a estruturação do esquema corporal e a formação cognitiva são auxiliadas pelo desenvolvimento, de forma correta, da psicomotricidade.

Aspectos cognitivos, afetivo-emocionais e motores, letras e desenhos ainda sem formas, fazem parte de habilidades psicomotoras que compreende lateralização. A coordenação e domínio lateral, assim como a noção de espaço-temporal, estão ligadas a escrita e à leitura, e são intimamente relacionadas à educação psicomotora (LE BOULCH, 1988). As atividades sensório-motoras de qualidade estimulam a criança a usar os termos linguísticos de forma adequada, tendo assim um bom desenvolvimento de vários conceitos, como: o espacial, as atividades de cunho visual, auditivas, cognitivas e táteis. Dessa forma, o aprimoramento cognitivo e o pensamento representativo acontecem à medida que as crianças são submetidas às mais variadas ações motoras (PIAGET, 1978).

Segundo Vilar (2010, p. 17), as ações provenientes do movimento são fontes de expressão, interesses e desejos de um povo em sua existência, utilizar essa ferramenta na aprendizagem do indivíduo é contribuir com sua educação, em totalidade plena. A importância do trabalho motor para a educação ou aprendizagem é mencionada por Carrijo, Tavares (2011, p. 21).

A prática psicomotora que utilizaremos na escola comum tem um aspecto preventivo e educativo. Insistimos no termo “preventivo”, uma vez que pode ajudar a prevenir certo número de dificuldades de comportamento, de aprendizagem, por se tratar de uma prática não-diretiva, em que o adulto que intervém pode observar, com suas estratégias pedagógicas.

Favorecer um espaço onde o indivíduo trabalhe os aspectos motores na prática é fundamental aprimorando assim os aspectos cognitivos e afetivos, diminuindo as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem (ADILMA; TAVARES, 2013). Cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento, o mesmo acontece com os diferentes ritmos que irão determinar cada etapa até o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de brincar e de interagir com outros sujeitos, de conviver com diversos grupos e com a própria família (LIMA, 2007).

Para Fonseca (1995) devem ser criados programas de educação ou reeducação psicomotora, de acordo com o perfil traçado de cada indivíduo da população em questão. O objetivo é proporcionar motricidade espontânea, rítmica e coordenada, tornando a criança com maior capacidade de elaborar, expressar informações e integrar com o meio.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa, de abordagem qualitativa, que visa à elaboração e análise de um produto educacional denominado “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, relacionado ao ensino e valorização da dança, que contribua e forneça subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do estudo, foram seguidas as seguintes etapas:

#### **3.1 Pesquisa exploratória**

A revisão bibliográfica foi realizada através de busca de artigos indexados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, PubMed e Periódicos CAPES. Também foram utilizados livros e publicações do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e dos Conselhos Regional e Federal de Educação Física (COREF e CONFED). Os descritores definidos para busca foram: Educação Física, Dança e Ensino Fundamental.

#### **3.2 Pesquisa de campo e coleta de dados**

O estudo foi realizado em nove (09) escolas, sendo: duas (02) da rede particular de ensino de Três Corações-MG e, as demais, escolas municipais das cidades de Caxambu-MG, Cambuquira-MG, Lambari-MG, São Bento Abade-MG e Cruzília-MG, além de duas (02) também em Três Corações-MG. A população do estudo foi composta por 32 professores de Educação Física.

Para o levantamento de dados, foram enviados questionários eletrônicos, distribuídos antes da utilização da plataforma eletrônica pelos profissionais de Educação Física e, posteriormente ao trabalho, com esse material paradidático (Apêndice 1). Os questionários e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram aprovados pelo Comitê de Ética, através do parecer consubstanciado no 4.685.104. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente analisados.

### **3.3 Aspectos técnicos da elaboração da plataforma e recebimento do material produzido**

Para a elaboração da Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos, foi utilizado o sistema, livre e aberto, de gestão de conteúdo para internet *WORDPRESS*. Foram usados, também, programas de edição de texto, editores de imagem e vídeo, além das redes sociais para a distribuição e divulgação do material. A plataforma é interativa, ou seja, outros profissionais da área da Educação Física foram convidados para postarem seus trabalhos na página. Os vídeos recebidos dos profissionais foram carregados na plataforma de vídeos *YouTube* e, posteriormente, inseridos na página “Corpo, Gestos e Movimentos”. Os vídeos dos profissionais que contribuíram com o trabalho, que estão em domínio público no *YouTube*, foram anexados de forma direta na nossa plataforma através dos *links*, mantendo todos os direitos e informações do criador. Assim, foi construído um produto educacional mais diversificado, criativo e democrático.

## 4 PRODUTO EDUCACIONAL

### **PLATAFORMA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: um guia paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica.**

#### 4.1 Público-alvo

O produto educacional desenvolvido no presente estudo (Figura 1) trata-se de um *blog* eletrônico, intitulado “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, que tem o objetivo de fornecer subsídios para os professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental, a fim de promover a valorização da dança no currículo e ambiente escolares. O material é composto por informações técnicas relacionadas a diversos tipos de danças, associadas a seus respectivos vídeos de demonstração.

A Plataforma encontra-se disponível para acesso e consulta no *link*: <http://mestredomovimento952613280.wordpress.com>

Figura 1 - Capa do produto educacional.



Fonte: Próprio autor, (2021).

#### 4.2 Atividades propostas no produto educacional

O produto é dividido em três seções:

- História da dança;

- Exercícios para crianças e adolescentes;
- Coreografias de fácil execução.

## HISTÓRIA DA DANÇA

Os textos e vídeos abordam as questões pertinentes à história da dança e seus conceitos.

Foram divididos como se segue:

- Conceitos e História da dança (Figura 2).
- História da dança em Minas Gerais parte 1 (Figura 3).
- História da dança em Minas Gerais parte 2 (Figura 4).
- História da dança em Minas Gerais parte 3 (Figura 5).
- As danças típicas da Região Nordeste (Figura 6).
- As danças típicas da Região Sul (Figura 7).
- As danças típicas da Região Centro-Oeste (Figura 8).
- As danças típicas da Região Sudeste (Figura 9).
- As danças típicas da Região Norte (Figura 10).

Figura 2 - Conceitos e História da dança.



Fonte: <https://youtu.be/bwOkqQYpYYc>

Muitos pensam que dançar é somente um conjunto de movimentos executados, geralmente, ao som de uma música. Então, entender, de forma real e contextualizada, a história da

dança e seus conceitos se torna muito importante. A dança é, portanto, uma das mais antigas manifestações do homem, a dança na vida das pessoas precede a fala, o próprio ato de caminhar, quem já não viu uma criança que ainda não anda movimentando o corpo quando ouvem músicas?

A dança, por muito tempo, fez parte da vida dos homens em momentos importantes, como na celebração do nascimento de uma criança, em momentos fúnebres, em agradecimento a uma boa colheita, para afastar os espíritos ruins, para festejar casamentos, adoração ao sol, a chuva e para todos os deuses:

Laban (1990, p. 33) destaca:

A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e na forma de ser vivida, tanto quanto a palavra.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 3 - História da dança em Minas Gerais - parte 1.



Fonte: <https://youtu.be/sV1UICgSJHY>

Entender a cultura do movimento em nosso estado se torna muito pertinente, então segue uma sequência de três (03) vídeos que trata da história da dança em Minas Gerais, um dos maiores celeiros de grupo de dançarinos e coreógrafos do Brasil.

Destacamos a fala da fundadora e diretora do grupo 1º Ato, que o mineiro tem a poética no seu movimento, toda região na verdade.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 4 - História da dança em Minas Gerais - parte 2



Fonte: <https://youtu.be/a1y4U3JFLtk>

A dança, como relata a coreógrafa Marjorie Quast, é uma forma de informação e educação, tornando-se necessário para um bom professor não se fechar a nada, ir sempre ao encontro de estilos ou gêneros variados de dança, pertinentes em cada contexto a ser trabalhado.

Seguindo as entrevistas e comentários ainda poderemos entender como a dança já foi alvo de resistência.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 5 - História da dança em Minas Gerais - parte 3



Fonte: <https://youtu.be/HegGqZsEZs>

Entender de dança parte do princípio que, cada vez mais, devemos nos aproximar dessa temática. A coreógrafa Adriana Banana, em sua fala, discute bem isso na entrevista, então se torna necessário que os profissionais de Educação Física que buscam o trabalho de dança com seus alunos estejam engajados na dança para dar melhor suporte aos seus alunos, a maneira mais fácil de ensinar e aprender é estando no meio daquilo que acreditamos.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 6 - As danças típicas da Região Nordeste



Fonte: <https://youtu.be/tu2y-aelGnY>

Piaget (1978) destaca o quanto os movimentos influenciam, de forma positiva, na inteligência. Ele nos situa que para as operações intelectuais as ações devem acontecer então quanto mais estímulos proporcionados melhor será o desenvolvimento intelectual dos alunos, danças com variações coreográficas são essenciais e ajudam nesse processo.

As danças da região nordeste são um show de cultura a parte, pela riqueza de movimentos e possibilidades para o professor trabalhar em várias danças típicas.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 7 - As danças típicas da Região Sul.



Fonte: <https://youtu.be/ff0xZ3jm0Wc>

Laban (1978) destaca que os esforços de ações básicas configuradas em meio a formas e ritmos com as sensações de movimentos dizem muito da relação dos alunos com o mundo externo e interno. Coreografias de formas diversas tendem a conduzir os alunos a esse conhecimento.

As danças da região sul, no vídeo, são um *show* de cultura à parte, pela riqueza de movimentos e possibilidades para o professor trabalhar em várias danças típicas.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 8 - As danças típicas da Região Centro-Oeste.



Fonte: <https://youtu.be/IVJwBkYv60M>

Atividades que desenvolvem noção de espaço-temporal são importantes para que os alunos consigam entender onde seu corpo está no espaço em relação a objetos e outras pessoas são essenciais às coreografias em grupo que fazem esse ajuste além de despertar para o aspecto afetivo-social.

As danças da região centro oeste do Brasil é a cultura corporal em movimentos variados, usar a dança como facilitadora de corporeidade é essencial, a dança feita de forma construtiva desenvolve a corporeidade que é definida por tudo que o corpo experimenta nas relações pessoais, com o meio e com o outro, construindo assim a identidade e imagem corporal.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 9 - As danças típicas da Região Sudeste.



Fonte: <https://youtu.be/GpqxhyYrrv4>

A dança contribui para que os alunos entendam sobre as manifestações da cultura corporal de movimento frente às dimensões estéticas e éticas e todas as mudanças e épocas bem como a sociedade que as gerou através da produção nacional, local e global.

Aspectos trabalhados com essas atividades são essenciais para o entendimento, por parte do aluno, de conceitos como tempo, compasso, acento, velocidade e duração. As danças da região sudeste são ricas no contexto cultural e um exemplo de riqueza de movimentos e dinâmicas corporais.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Figura 10 - As danças típicas da Região Norte.



Fonte: <https://youtu.be/oPaTtII2f2E>

Os documentos oficiais da educação descrevem que o ensino das práticas corporais deve ser feitas de forma ampla, os aspectos culturais devem ser respeitados e os alunos devem conhecer as diferentes realidades no contexto sociocultural.

As práticas que trabalham ritmo e coordenação têm um papel de suma importância no contexto do dançar. Por isso, incentivar os alunos em atividades desse tipo é essencial, para que eles saibam organizar as noções de tempo e espaço em movimento, caracterizando, assim, o ritmo.

Competências: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Consta na Plataforma, também, um exemplo de exercícios para adolescentes (Figura 11) de forma curta e intensa, atividades de equilíbrio e atenção de forma simples e divertida (Figura 12), atividades de ritmo e coordenação (Figura 13). Lembrando sempre que são somente sugestões e que o professor deverá adaptar para a realidade de seus alunos e criar novas oportunidades a partir dos exemplos dos vídeos.

### EXERCÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Abaixo encontram-se alguns exemplos de atividades presentes no produto educacional.

Figura 11 - Exercícios para crianças e adolescentes



Fonte: <https://youtu.be/JeyvnG3kXLk>

As experiências corporais proporcionadas pelas atividades dessa natureza contribuem para o desenvolvimento global dos alunos, sendo ativos os alunos terão mais criatividade, mais vontade de aprender, mais disposição para o dia a dia.

As crianças devem se movimentar constantemente, seu corpo não foi feito para ficar parado. Assim, quanto mais forem estimuladas, melhor será seu desenvolvimento. As múltiplas capacidades desenvolvidas com a dança em seus vários movimentos devem ser trabalhadas de forma natural, progredindo de acordo com cada aluno, sempre propiciando novas possibilidades.

Competências: Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os

significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Figura 12 - Exercícios para crianças e adolescentes



Fonte: <https://youtu.be/36bjgNxqwbM>

Gallahue (2013) enfatiza que, de acordo com a classe social, sexo e idade, o desenvolvimento motor poder ser caracterizado como todo potencial dos alunos por meio de suas capacidades físicas em meio a desafios propostos em várias habilidades motoras, ou seja, a estímulos cada vez mais variados, respeitando cada etapa de desenvolvimento de cada indivíduo. Proporcionar atividades para os alunos que ajustem suas habilidades torna-se essencial.

Competências: Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Figura 13 - Exercícios para crianças e adolescentes



Fonte: [https://youtu.be/Z4SRrn\\_OEfA](https://youtu.be/Z4SRrn_OEfA)

No vídeo, é apresentado um exemplo simples de uma atividade que trabalha ritmo e coordenação. Lembrando sempre que você, professor, poderá utilizar a atividade em outras situações e dinâmicas diferentes, os exemplos aqui servem como um norte para dinamizar o seu trabalho.

Quanto mais estimuladas às capacidades motoras das crianças, mais suas capacidades emocionais, cognitivas e motoras são enraizadas para construção desse corpo em movimento.

As práticas que trabalham ritmo e coordenação tem um papel de suma importância no contexto do dançar, por isso incentivar os alunos em atividades desse tipo é essencial, para que os mesmos saibam organizar as noções de tempo e espaço em movimento, caracterizando assim o ritmo Diniz e Santos (s.d, p. 02):

O ritmo, que acompanha o gesto, é uma descarga emocional servindo para regular e medir todas as forças vitais; é ele que estabelece a harmonia e equilíbrio dos movimentos, preside à ordem das coisas e dá aos gestos do homem e às suas reações a força e a expressão. O ritmo é o primeiro movimento da vida que incide sobre os músculos do corpo humano.

Competências: Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

## COREOGRAFIAS DE FÁCIL EXECUÇÃO

Abaixo se encontram alguns exemplos de atividades presentes no produto educacional.

Temos coreografias de formas variadas e de fácil entendimento para o público *Kids* (Figura 14) e para o público *teen* (Figura 15), ótimas para os professores explorarem com seus alunos criando, assim, uma ponte de conhecimento. O produto educacional completo pode ser observado nos anexos deste trabalho.

Figura 14 - Coreografias de fácil execução.



Fonte: <https://youtu.be/xgdGp4-2Gho>

As coreografias para o público *Kids* e *Teen* devem seguir uma lógica que, mesmo utilizando-se de músicas da moda, respeitem as idades em questão. O profissional deve estar ciente do conteúdo das coreografias e tentar, ao máximo, aproveitá-las, de forma coerente, com sua turma.

Todas as coreografias e movimentações que serão apresentadas em nossa plataforma de agora em diante seguem a ideia de ser um norte para contribuir para um bom trabalho do profissional que vai atuar com dança ou ritmos nas aulas de Educação Física, a intenção não é fechar e sim abrir o pensamento sobre o conceito dança.

A dança como cultura corporal em movimentos variados é algo valioso para os alunos, usar a dança como facilitadora de corporeidade é essencial, sendo a dança feita de forma construtiva para desenvolve a corporeidade que é definida por tudo que o corpo experimenta nas relações pessoais, com o meio e com o outro, construindo, assim, a identidade e imagem corporal.

Competências: Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Figura 15 - Coreografias de fácil execução.



Fonte: <https://youtu.be/xgdGp4-2Gho>

As práticas que trabalham ritmo e coordenação têm um papel de suma importância no contexto do dançar, por isso, incentivar os alunos em atividades desse tipo é essencial para que eles saibam organizar as noções de tempo e espaço em movimento, caracterizando, assim, o ritmo.

Competências: Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde; Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

### 4.3 O produto educacional e a BNCC

A elaboração da “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, relacionado ao ensino e valorização da dança, contribuindo e fornecendo subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foi baseada nas competências e habilidades da BNCC. O objetivo foi aprimorar o conhecimento dos professores de Educação Física em relação à Base Nacional Comum Curricular e contribuir com o desenvolvimento de

práticas docentes que possam contribuir com o ensino da dança. Os professores, por meio da participação nesta pesquisa, perceberam e validaram o material paradidático, bem como a forma de ampliar as possibilidades dos participantes nos mais variados modos de aplicação desses recursos em ambientes educacionais formais e não formais.

A dança tem seu lugar de destaque dentro da base nacional, aprofundada nas temáticas de ensino da Educação Física, segundo a BNCC:

[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas às formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (2018, p. 218)

Fundamentado nas Habilidades de Educação Física na BNCC que devem ser trabalhadas elenca-se, prioritariamente, as seguintes como parte da construção da plataforma paradidática:

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las (BRASIL, 2018, p. 227-229).

O conteúdo de Educação Física para o ensino fundamental, o qual tratamos a seguir, dá relevância e significado à nossa proposta, amparados no eixo temático da linguagem, assim conferimos as principais competências como sinalizadoras do trabalho pesquisado:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a

construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

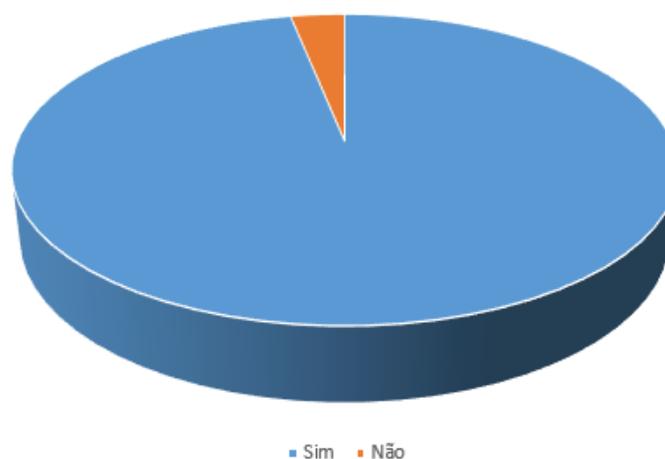
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança está intimamente ligada ao trabalho de desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Dessa forma, valorizar esse conteúdo dentro da disciplina de Educação Física se faz necessário (MONTIEL; ANDRADE, 2016). Por meio da análise dos questionários aplicados aos professores, verificou-se a relevância de projetos dessa natureza.

A primeira pergunta realizada foi: “Você considera importante o conteúdo ‘dança’ nas aulas de educação física?” (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Você considera importante o conteúdo “dança” nas aulas de educação física? (32 respostas)

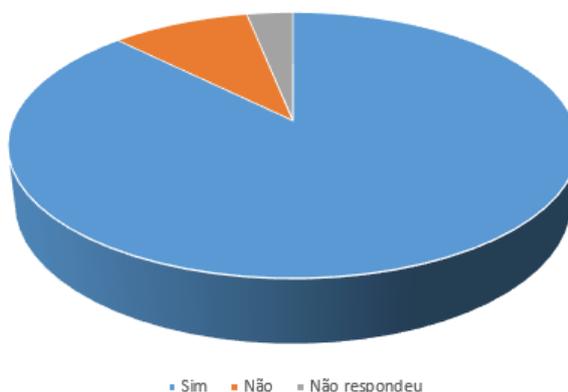


Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Analisando o Gráfico 1, foi possível observar que a quase a totalidade dos docentes consideram a dança como um conteúdo relevante a ser ministrado na disciplina Educação Física. Porém, muitas vezes, esse conteúdo não é trabalhado de forma adequada, principalmente pela desvalorização dos aspectos culturais (RODRIGUES, 2016).

No Gráfico 2 estão representadas as respostas sobre a utilização da temática “dança” na elaboração de suas aulas, cujos professores responderam afirmativamente. Apenas três (03) docentes disseram que não contemplam o conteúdo em seus planos de ensino e um (01) professor não respondeu.

Gráfico 2 - Você trabalha a unidade temática “dança” em suas aulas? (31 respostas)

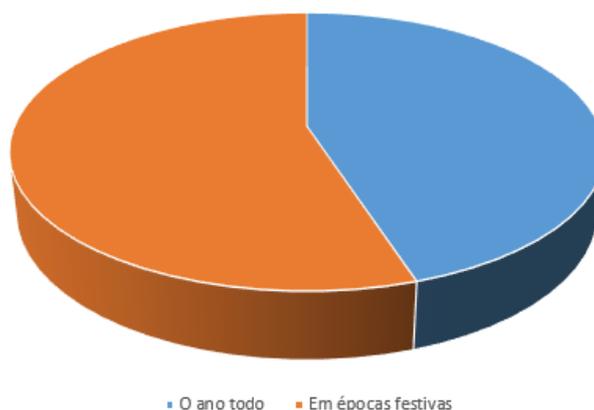


Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Observa-se que grande parte dos docentes afirmou trabalhar o conteúdo mencionado, porém, esse pode não ser o ponto mais relevante. A frequência e os momentos em que a dança é inserida nas aulas devem merecer atenção.

Analisando o Gráfico 3 foi possível verificar que, na maioria das escolas onde os professores participantes atuam, a dança é valorizada apenas em épocas festivas, ou seja, o conteúdo não é trabalhado em toda sua potencialidade.

Gráfico 3 - Com qual frequência e quais momentos você utilizada a temática “dança” em suas aulas? (31 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

A análise do gráfico acima remete a uma falta de atenção e cuidado com o conteúdo, pois esse deve ser parte integrante do processo educacional e não meramente destinado ao entretenimento. Segundo a BNCC, as atividades que valorizam o movimento são um espaço aberto de muito aprendizado, por meio das quais o aluno tem a oportunidade de entender seu

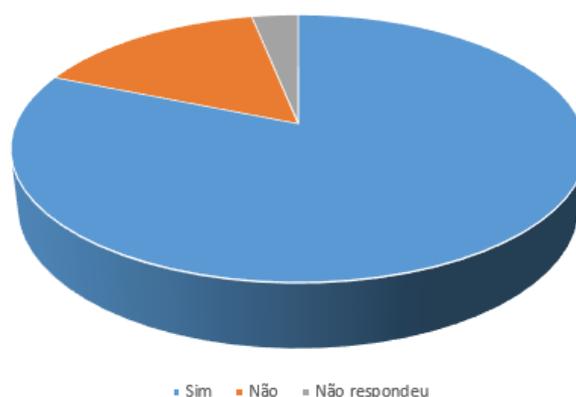
corpo, sendo esse formador de cultura e onde os alunos experimentam e analisam diferentes formas de expressão no contexto educacional da disciplina.

[...] é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo [...] Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica [...] (BRASIL, 2018, p. 213).

Pereira (2001) descreve que a dança deve ser trabalhada na escola por se tratar de um conteúdo de fundamental importância: seu valor pedagógico contribui para que os alunos conheçam a si próprios, como a todos a seu redor, e que sejam capazes de criar, explorar novos sentidos, usar a imaginação de formas variadas nos mais diversos momentos destinados para criação de coreografias e movimentos livres, ir fundo em suas emoções, buscando sempre alternativas para um trabalho corporal e expressivo com toda sua corporeidade. Ou seja, a dança é um conteúdo que pode ser muito produtivo em diversos aspectos da aprendizagem. Dessa forma, ela não deve ficar restrita a algumas épocas do ano, apenas.

Em se tratando da BNCC, os docentes também foram questionados, conforme a representação do Gráfico 4: “Para elaboração das suas aulas, você segue as propostas da BNCC que organizam o ensino em unidades temáticas e objetos de conhecimento?”.

Gráfico 4 - “Para elaboração das suas aulas, você segue as propostas da BNCC que organizam o ensino em unidades temáticas e objetos de conhecimento?” (31 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Entre os 31 participantes, cinco (05) docentes, ou seja, 16% dos respondentes, relataram que não seguem as propostas da BNCC na elaboração para a elaboração de suas aulas. Esse é um dado interessante, pois trata-se do documento de caráter normativo que aborda as questões que devem ser adotadas para que os alunos consigam se desenvolver durante cada etapa do ensino. Sendo assim, espera-se que todos os profissionais que atuam na Educação sigam esse documento, pois ele direciona as demandas da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

A BNCC considera a importância da dança no meio escolar, mencionando que as práticas corporais devem ser um tema a ser abordado por meio da cultura. Desse modo, seria ampliada, nos alunos, a consciência de seus movimentos em todas as suas finalidades e potencialidades, mencionando que:

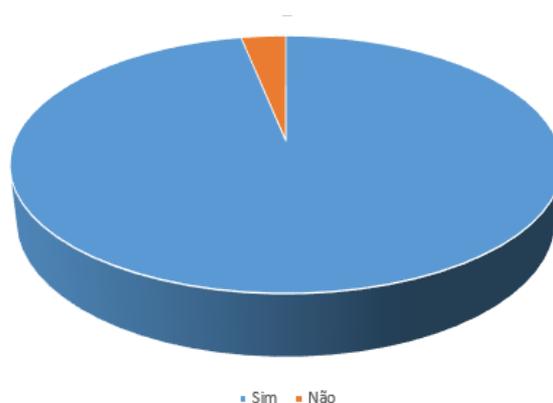
[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017, p. 2013).

Verderi (2009) ressalta a importância do conteúdo dança no processo de aprendizagem, demonstrando que ela tem muito a oferecer aos educandos, contribuindo para formar o homem para a vida. Assim, a autora ressalta que “[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano”.

A intenção é tornar real a dança na escola, fazendo-a deixar de ser um conteúdo fantasma, que só aparecia em festinhas comemorativas, e passar a ser uma proposta pedagógica. Assim será a partir do momento que a utilizarmos nas atividades, de forma que contribua para a formação integral dos nossos alunos. Devemos estimular os conteúdos dessa cultura corporal que, embalada no ritmo da música, propiciará a formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivo, motor e sócio-afetivo e, quiça, contribuirá para o despertar do interesse, por parte dos alunos, do processo educacional, afinal, onde não há interesse, não há aquisição de conhecimentos (VERDERI, 2009, p. 50-51).

No sentido de ajudar os profissionais com instrumentos pedagógicos para realização de suas atividades com dança, foi feito o seguinte questionamento: “Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas?” (Gráfico 5). Apenas um (01) dos profissionais entrevistados respondeu que não auxiliaria, porém, ele não justificou a resposta (Quadro 1). Sabe-se que ainda há profissionais que são relutantes à utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), isso pode explicar a resposta negativa.

Gráfico 5 - Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas? (32 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

No Quadro 1, a seguir, é possível verificar os exemplos de respostas dos professores que reforçam essa afirmação. Conforme mencionado, os questionários, além das perguntas objetivas, constituíam-se em espaços para comentários abertos, por parte dos envolvidos no estudo, sobre a plataforma e sua aplicabilidade.

Quadro 1 – Exemplos de respostas à questão: Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas?

RESPOSTAS
<i>“Com certeza. Porque nem todos, nós professores de educação física, somos habilitados com dança”</i>
<i>“Com certeza, pois as vezes nos falta conhecimento para aplicarmos”</i>
<i>“Poderia ser de grande importância ter ferramentas tecnológicas para compartilhar e aprender. Uma ótima ideia, não conheço nenhuma.”</i>
<i>“Porque pode ajudar a planejar alguns tipos diferentes de aula”</i>
<i>“Pois as pessoas saberiam lidar melhor com essa técnica”</i>

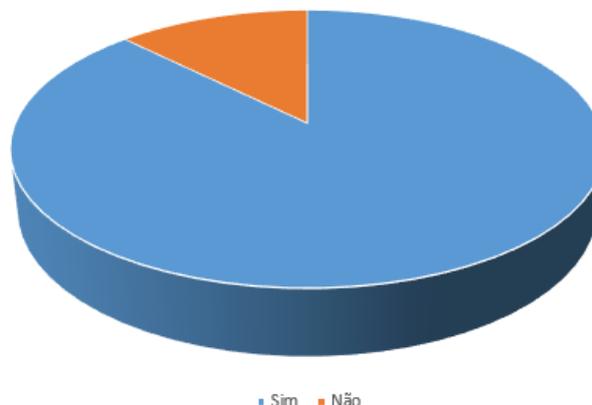
<i>“Sem dúvidas, o conforto da realização de dança em um lugar tranquilo e sem público (Ela e o Professor) ajudaria as pessoas tímidas a se soltarem mais.”</i>
<i>“Principalmente com uma sequência metodológica iniciando com passos básicos até passos mais avançados, com passos livres até coreografias.”</i>
<i>“Séria uma forma de ter obter mais conhecimento e apoio”</i>
<i>“Com certeza, novos recursos e aprendizados são sempre bem – vindos”.</i>
<i>“Todo suporte é muito bem vindo para um melhor planejamento e adequação para as aulas.”</i>
<i>“Tudo na tecnologia usado para o bem comum é bem vindo.” .</i>
<i>“Todos os recursos de boa qualidade podem enriquecer as aulas” ..</i>
<i>“Ainda existem muita carência em levar a atividade pra dentro de casa. Algo específico atrativo e bem elaborado com certeza faria a diferença” .</i>
<i>“Seria uma adaptação pra melhor, uma revolução das aulas de educação física.”</i>
<i>“A tecnologia veio pra ajudar, se for possível ter uma plataforma onde possa tirar ideias e passar instruções sempre vai ajudar na elaboração das aulas.”</i>
<i>“Ajudaria muito na organização e orientação aos alunos”</i>
<i>“Compreensão da dança como tinha dito seria totalmente relevante para as aulas, e com uma plataforma eletrônica acredito que seria mais fácil a elaboração de programas.”</i>
<i>“Não”</i>

Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Analisando as respostas dos profissionais entrevistados foi possível perceber a carência de instrumentos que os auxiliem em suas práticas. Deve-se levar em consideração, sempre, que muitos profissionais preferem estar em sua zona de conforto, o novo pode assustar muitas vezes a falta de conhecimento está mais ligada ao não querer da pessoa, a não identificação com o conteúdo, aos campos de experiência que são exigidos pelos documentos norteadores da educação são bem claros nas suas demandas de conteúdos. Nesse aspecto, torna-se muito importante auxiliar na capacitação dos docentes.

A análise dos questionários distribuídos após a utilização da plataforma corroborou a argumentação anterior e demonstrou a aceitação do produto educacional. A primeira pergunta foi: “A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas remotas?” (Gráfico 6).

Gráfico 6 - A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas? (32 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Apenas quatro (04) professores responderam “não”, sendo que dois (02) não justificaram (Quadro 2).

Quadro 2 - Justificativas das respostas negativas à pergunta “A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas?”

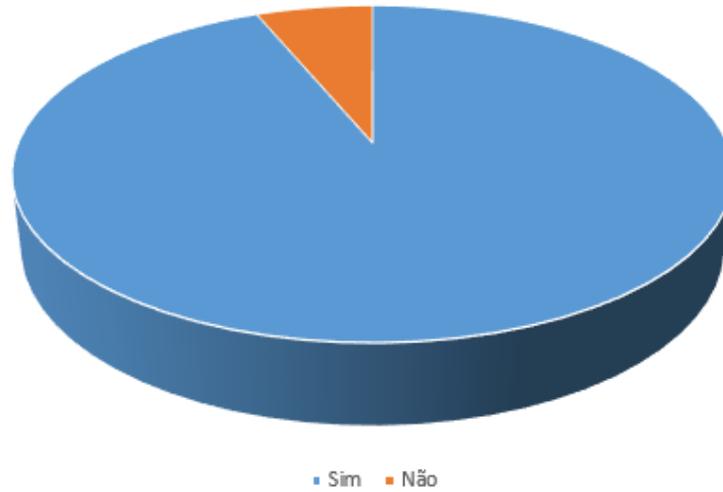
RESPOSTAS
<i>“Não pretendo trabalhar com dança na escola, mas pra quem pra quem pretende deve ser bom.”</i>
<i>“Não é uma área que me agrada, mas pra quem gosta ajudaria muito.”</i>

Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Percebe-se que os docentes decidiram não trabalhar os conteúdos de dança, por falta de afinidade com a área. Uma capacitação adequada poderia minimizar esse problema, uma vez que muitos profissionais não conhecem os benefícios da dança, nos aspectos de desenvolvimento motor, cognitivos, culturais e sociais (NEVEZ, 2011).

Os docentes também consideram a plataforma eficiente no contexto de suas práticas. Quando questionados sobre o aproveitamento dos alunos após a utilização do material, aproximadamente 94% dos professores perceberam a evolução dos estudantes em relação ao tema (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Em relação ao aproveitamento dos alunos, foi perceptível a evolução após a utilização da plataforma de dança? (32 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Finalmente, para comprovar a boa aceitação do material, dos 32 participantes apenas um respondeu que não indicaria a plataforma para outros profissionais de educação física.

## 6 CONCLUSÃO

Após as análises dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que os professores de Educação Física consideraram a “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos” uma ferramenta útil para auxiliar na elaboração de suas aulas. Todas as questões referentes à utilização do produto obtiveram respostas positivas, em sua maioria, tanto nos aspectos relacionados à qualidade do produto enquanto material paradidático e em relação à evolução dos alunos após a utilização da plataforma.

Observou-se que os dados, infelizmente, indicam que a dança não é explorada em toda sua potencialidade. Isto ficou demonstrado na relação direta entre as épocas festivas e os períodos em que o conteúdo é trabalhado, ressaltando o fato de que, na maioria das escolas, a dança é considerada apenas um recurso para se trabalhar as festas tradicionais da região.

A presente pesquisa expôs, por meio de estudos diversos e de uma rigorosa metodologia científica, informações que apresentam e discutem os vários benefícios da dança para o desenvolvimento da criança. Constatou-se, portanto, que a dança aborda aspectos motores, cognitivos, culturais, sociais e emocionais e que, por todos os seus benefícios, está presente na BNCC. Dessa forma, destaca-se que ela deve ser valorizada e trabalhada durante todo o ano, assim como os demais conteúdos presentes nas grades curriculares.

A aceitação do produto educacional, demonstrada por meio das respostas dos docentes, indicou que o material produzido atingiu, como protótipo, seus objetivos iniciais. Sendo assim, considerando que a plataforma é interativa e permite a inserção de novas técnicas e conteúdos pelos usuários, acredita-se que sua replicação é viável e que contará com diversos adeptos.

## REFERÊNCIAS

- ADILMA, S. F.; TAVARES, H. M. **A psicomotricidade como campo de atuação profissional na educação especial na cidade de Uberlândia - MG**; 2013. Monografia: (Aperfeiçoamento/Especialização em PSICOMOTRICIDADE) - Faculdade Católica de Uberlândia – MG, 2019.
- BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BARROS, Daisy. **As atividades rítmicas na educação infantil**. 2011. Disponível em: <<http://www.ginasticario.com.br>>. Acesso em: 30 set. 2020.
- BORDIGNON, J.; CENDRON, D. L.; LEGNANI, J. T. A Dança Como Ferramenta Para Auxiliar No Desenvolvimento Psicomotor. **Seminário Institucional do Pibid - Anais eletrônicos**, [S. l.], 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3sB670P>>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. Disponível em: <<https://bit.ly/3rgxRpi>>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: MEC, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2MQTT3k>>. Acesso em: 14 abr.2020.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.
- BROWN, Steven; MARTINEZ, Michael J.; PARSONS, Lawrence M. The neural basis of human dance. **Cerebral cortex**, v. 16, n. 8, p. 1157-1167, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2LjmopV>>. Acesso em 16 nov.2020.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800**. Editora Companhia das Letras, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3tsL9B2>>. Acesso em 16 nov. 2020.
- CAMPOS, Ana Paula da Silva; SOUZA, Laurine Roberta. **A psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano no ensino fundamental**. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium -UNISALESIANO, Lins – SP, 2014.
- CARMO, C. P.*et al.* A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO. *In: EDUCERE* (Congresso Nacional de Educação), 2017, Curitiba-Paraná. A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento, 2017.
- CARRIJO, Fernanda; TAVARES, Helenice. A contribuição da psicomotricidade no trabalho psicopedagógico. Uberlândia – MG/ 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2YLVJEK>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo**

Pós, n. 3, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2O9rFS5>. Acesso em: 17 out. 2020.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2º ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, v. 11, n. 02, p. 111-116, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/30MpPt4>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3ª. ed. São Paulo: Ricordi, 1964.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

FARO, Antonio José; SAMPAIO, Luiz Paulo. **Dicionário de balé e dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

FERRARI, G. B. **Por que dança na escola?** Seed, Curitiba, PR, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3rI7HMP>. Acesso em: 6 ago.2020.

FONSECA, Maria Camila Moreira. **Avaliação e correlação entre Psicomotricidade e Escrita**. 2015. 79 f. Dissertação de Mestrado – Mestrado em Educação, UNIVÁS, Pouso Alegre, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/30QrRtr>. Acesso em: 26 nov. 2019.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FRADE, Cásia. **Folclore 3**. 2ª ed. São Paulo: Global, 1997.

FREIRE, Ida Mara. **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento**. Cadernos Cedes, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUX, Maria. **Dançaterapia**. São Paulo: Summus, 1988.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre, RS: AMGH. 2013.

GARCIA, Ângela. HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 155-171, 2007.

GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e Atividade física**. Explorando teoria e pratica. Barueri, SP: Monole, 2004.

KEPPE, N R. **Sociopatologia**: Estudo sobre a Patologia Social. São Paulo, Proton Editora, 2002.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LANGER, Susanne Katherina Knauth. **Sentimento e forma**. Belo Horizonte: Perspectiva, 2006.

LE BOULCH, Jean. **A educação psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LIMA, Déborah Maia, NETO, Noberto Abreu. Danças Brasileiras e Psicoterapia: Um Estudo Sobre Efeitos Terapêutico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Jan-Mar 2011, Vol. 27 n. 1, pp. 41-48.

LIMA, Micheline. **Dificuldade de aprendizagem**. 2006. 32f. Monografia (Pós-graduação “Lato Sensu” em Psicopedagogia). Universidade Candido Mendes. Instituto a Vez do Mestre. Rio de Janeiro – RJ, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2N9fcdf.pdf>. Acesso em: 15 nov.2019.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Interações**: crianças, dança e escola / Isabel A. Marques; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. – São Paulo: Blucher, 2012. (Coleções Interações).

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de *et. al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3jiXtPW>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MONTEIRO, Mariangela da Silva. A educação especial na perspectiva de Vygotsky. *In*: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Vygotsky**: um século depois. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998. p. 73-84.

MONTEIRO, Mariana. Balé, tradição e ruptura. **Lições de dança**, v. 1, p. 169-189, 1999.

MONTIEL, F. C.; ANDRADE, D. M. Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência no IFSul. *In*: **Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância**, 2016.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: princípios métodos e técnicas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dança Educação**: Princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2002.

NEVES, Adriana di Marco. **Dança e psicomotricidade**: uma proposta aplicada nas aulas de dança para crianças. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3kenssj>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PADILHA, Heloisa. **Mestre e Maestro**: a sala de aula como orquestra. Rio de Janeiro: Linha Mestra, 2003.

PEREIRA, Sílvia Raquel C. *et al.* **Dança na escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

PEREIRA, F. A. S. **Currículo, Educação Física e diversidade de gênero**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10160/1/Fabio%20Alves%20dos%20Santos%20Pereira.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021.

PIAGET, Jean. “Epistemologia Genética”; “Sabedoria e Ilusões da Filosofia” e “Problemas de Psicologia Genética”. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RENGEL, L. P. **Dicionário Laban**. 2001. 138 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://bit.ly/3rs1KU1>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SACHS, C. **World History of Dance**. New York: W.W. Norton & Company Inc. 1937.

SOARES MACHADO, F.; MARIA TAVARES, H. **Psicomotricidade**: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, v. 9, n. 1, 15 out. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3pRRMuK>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SCARPATO, M. T. **Dança Educativa**: um fato em escolas de São Paulo. Caderno CEDES, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **RBCE**, Campinas v.23, n.2, p.105-118, jan, 2002.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista de dança. Campinas, São Paulo Papyrus, 2006.

SZUSTER. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos**. 69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3q7hzPz>. Acesso em: 02 out. 2020.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **Inteligências múltiplas**. Revista de biologia e ciências da terra, v. 1, n. 2, p. 0, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3cGKcOd>. Acesso em: 12 fev. 2021.

UGOLOTI, B. M. **Enciclopédia da Civilização e da Arte**. V. II. São Paulo: Martins, 1962.

VAYER, Pierre; PEREIRA, M. Ermantina Galvão Gomes; LOPES, Erandi. **O diálogo corporal**: a ação educativa para criança de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1984.

VILAR, Catarina. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade**: Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. 2010, 66f. Dissertação (Mestrado em Reabilitação Psicomotora) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2O510rY>. Acesso em: 21 nov. 2019.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B.. **A Psicomotricidade**: Uma Ferramenta De Ajuda Aos Professores Na Aprendizagem Escolar. REMOA, v. 8, nº 8, p. 1824 – 1836, AGO, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/36FX3Or>. Acesso em: 08 out. 2019.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal**: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Penso Editora, 2019.

## ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLATAFORMA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: UM GUIA PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.

Pesquisador: DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR  
Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR  
Versão: 2  
CAAE: 45643521.6.0000.5158  
Área Temática:

Patrocinador Principal: Financiamento próprio

#### DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.685.104

#### Apresentação do Projeto:

Ao se discutir a dança, em todos os seus estilos, chega-se ao entendimento da sua importância na formação humana, como prática educacional. Essa atividade corporal, mais que reprodução de passos, pode ter um grande potencial nas aulas de Educação Física. Em contribuição ao vocabulário das artes, a dança pode expressar as diversas alternativas de conhecimento do mundo, sendo uma importante estratégia didática na formação dos alunos da Educação Básica. Dessa forma o objetivo do presente estudo é construir um produto educacional denominado “Plataforma Corpo, Gestos e Movimentos”, relacionado ao ensino e valorização da dança, que contribua e forneça subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O estudo será realizado em cinco escolas, duas da rede Municipal de Ensino de Três Corações-MG e três da rede particular, localizadas no mesmo município. A população do estudo será composta por 40 professores. Para o levantamento de dados serão realizadas entrevistas e enviados questionários eletrônicos. As análises serão realizadas em dois momentos, antes da utilização da plataforma eletrônica pelos docentes e posteriormente ao trabalho com esse material paradidático.

Objetivo da Pesquisa: - Construir um produto educacional denominado “Plataforma Corpo, Gestos e Movimentos”,

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
UF: MG Município: TRÊS CORAÇÕES  
Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 4.685.104

relacionado ao ensino e valorização da dança, que contribua e forneça subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

- Analisar o sentido da dança ensinado nas escolas pelos profissionais de Educação Física, comparando com o sugerido nos PCN do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
- Relatar, de forma crítica, o papel atual da dança na disciplina de Educação Física, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
- Analisar os objetivos do conteúdo “dança”, ensinado nas escolas pelos profissionais de Educação Física, em comparação à metodologia sugerida nos PCN do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
- Fornecer subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para que possam incluir a dança de forma sistematizada e continua em suas aulas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS:** O TCLE foi elaborado de forma a orientar os participantes e garantindo o anonimato. Isso minimiza os riscos da pesquisa.

**BENEFÍCIOS:** o presente estudo visa fornecer subsídios para os profissionais de Educação Física que trabalham com o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para que possam incluir a dança de forma sistematizada e continua em suas aulas, possibilitando um maior aproveitamento, por parte dos alunos, de todos os benefícios que essa importante atividade pode proporcionar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não há.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatórios devidamente apresentados e em conformidade.

**Recomendações:**

não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
**Bairro:** Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150  
**UF:** MG **Município:** TRES CORACOES  
**Telefone:** (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br



UNIVERSIDADE VALE DO RIO  
VERDE - UNINCOR/MG



Continuação do Parecer: 4.685.104

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1731547.pdf	28/04/2021 11:40:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/04/2021 11:36:59	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/04/2021 11:36:29	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.docx	22/04/2021 18:44:55	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Julio.pdf	14/04/2021 17:17:07	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Escola_particular.pdf	14/04/2021 17:07:48	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Diretor_do_colegio_Particular.pdf	14/04/2021 17:04:47	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Colegio_Particular.pdf	14/04/2021 17:04:08	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Escola_publica2.pdf	14/04/2021 16:59:59	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Escola_Publica1.pdf	14/04/2021 16:59:40	DIRCEU ANTONIO CORDEIRO JUNIOR	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

TRES CORACOES, 01 de Maio de 2021

Assinado por:

**Fabiano Guimarães Nogueira**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
**Bairro:** Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150  
**UF:** MG **Município:** TRES CORACOES  
**Telefone:** (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br

## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Os questionários foram elaborados em formulários eletrônicos, que serão disponibilizados aos professores. As perguntas serão organizadas conforme proposto por Gil (2019).

Marque um “X” na frente da resposta que você escolher e comente.

Questionário enviado aos docentes, antes da utilização da cartilha eletrônica de dança:

- 1) Você considera importante o conteúdo “dança” nas aulas de Educação Física?

Sim ( ) Não ( )

Comentários:

---

---

---

- 2) Você trabalha a unidade temática “dança” em suas aulas?

Sim ( ) Não ( )

Comentários:

---

---

---

---

- 2) Com qual frequência e quais momentos você utiliza a temática “dança” em suas aulas?

Nenhum ( ) Vários ( )

Comentários:

---

---

---

---

- 3) “Para elaboração das suas aulas, você segue as propostas da BNCC que organizam o ensino em unidades temáticas e objetos de conhecimento”?

Sim ( ) Não ( ).

Comentários:

---

---

---

---

- 4) Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas?

Sim ( ) Não ( ).

Comentários:

---

---

---

---

Questionário enviado aos docentes, após da utilização da plataforma eletrônica de dança:

- 1) A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas?

Sim ( ) Não ( ).

Comentários:

---

---

---

---

- 2) Em relação ao aproveitamento dos alunos, foi perceptível a evolução após a utilização da plataforma de dança?

Sim ( ) Não ( ).

Comentários:

---

---

---

---

3) Você indicaria a plataforma eletrônica de dança para outros profissionais de Educação Física?

Sim ( ) Não ( )

Comentários:

---

---

---

---

